

801

A “INICIAÇÃO ESPORTIVA”: A QUEM COMPETE? UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
Iremeyre Rojas Vidal, Samuel de Souza Neto, Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger
iremeyre@itelefonica.com.br UNESP

Tendo como tema de pesquisa a “iniciação esportiva” como um campo de atuação que tanto ocorre no espaço da Educação Física escolar, quanto nos espaços das Escolinhas de Esporte em Clubes, Prefeituras e ONGs ou de iniciativa privada, este estudo teve como objetivo averiguar indicativos da “Iniciação Esportiva” que permitissem identificar se este espaço social de intervenção é exclusivo ou não de uma determinada área de formação. Assim, buscou-se investigar junto aos dirigentes esportivos, o perfil ideal do profissional para atuar no campo da iniciação esportiva. No âmbito desta investigação buscou-se também verificar, junto aos profissionais de Educação Física, egressos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura, que trabalham com os fundamentos esportivos, como analisam a sua atuação na área da “iniciação esportiva”, bem como, com os professores universitários desses cursos, as disciplinas do currículo que contribuem com a “iniciação esportiva”. Na busca de dados que pudessem nos auxiliar na identificação do objeto de estudo, além da revisão de literatura e análise documental, escolheu-se entrevistar dirigentes/gestores de entidades que contratavam os dois tipos de profissionais de Educação Física (Licenciado e Bacharel/Graduado), que atuavam com fundamentos esportivos nessas instituições, coordenadores de escola pública e particular, licenciados que nelas atuavam, e professores formadores de duas universidades de ensino público. Para tanto se utilizou como método de coleta a fonte oral, entrevista semi-estruturada. Considerando as relações que envolvem o processo da “Iniciação Esportiva”, dentro de um campo tão complexo que é o Esporte e dentro de uma Instituição tão importante no contexto social, buscaremos compreender estas relações, sob a luz das teorias de Pierre Bourdieu., sociólogo francês que sustenta suas teorias em sistemas simbólicos, onde se configuram espaços sociais, regras, composição própria, composição de redes, sistematização, interrelação entre os campos. Após a apresentação e discussão dos resultados, concluiu-se que, para os participantes deste estudo, não há um perfil privilegiado naquilo que se refere a ser formado em Curso de Licenciatura ou Curso de Graduação/Bacharelado, privilegiando assim, uma formação mais ampla, geral, com ênfase na obrigação moral e compromisso com a comunidade.

802

A ATIVIDADE FÍSICA DURANTE A GESTAÇÃO: OS CONHECIMENTOS DOS SEUS BENEFÍCIOS POR PARTE DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE FORTALEZA
Wanna de Araújo Silveira Faço, Davi Rocha, Fabiana Rodrigues de Sousa
wanna.faco@gmail.com UECE

Introdução: Existem muitas mudanças fisiológicas, corpóreas e psicológicas que acompanham o período gestacional. A prática regular de atividade física proporciona benefícios, como alterações na composição corporal, melhorias significantes na auto-estima, maior capacidade de relaxamento, menor oscilação de humor, diminuindo a incidência de depressão e ansiedade, promovendo um aumento na saúde, melhorando a qualidade de vida. Isto não é diferente durante a gestação. O presente trabalho teve como objetivo analisar o nível de conhecimento dos profissionais de Educação Física, sobre os benefícios da atividade física durante a gestação e verificar se há interesse destes nesta área de trabalho. Material e Métodos: A amostra foi composta por cem profissionais de Educação Física que atuavam na cidade de Fortaleza, Ceará. Este estudo utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário contendo perguntas objetivas e subjetivas. Resultados: Nenhum profissional tinha pós-graduação em atividade física para gestantes e 20% disseram que possuíam e/ou leram algum livro sobre o assunto. Apenas 10% afirmaram ter orientado uma gestante, os 90% restantes alegaram ter medo de trabalhar com “duas vidas” e que também não há interesse por parte das gestantes. 88% responderam que havia interesse profissional e financeiro. 38% atribuíram a responsabilidade da atividade física durante a gestação ao obstetra, enquanto 62% atribuíram a responsabilidade ao profissional de educação física. 58% alegaram não saber a quem a atividade física era benéfica: à mãe e/ou à criança. 16% responderam que a atividade física não deveria constar num programa pré-natal. Das atividades físicas recomendadas durante a gravidez, hidroginástica, caminhada e alongamento foram citações unânimes. Apenas 10% afirmaram que o segundo trimestre de gestação era o período ideal para a prática de atividades físicas. 10% responderam sobre as alterações fisiológicas de acordo com os estudos. Todos contra-indicaram a atividade física durante a gestação no caso da falta de assistência médica e/ou em casos de doenças relacionadas à gravidez. Conclusão: Concluímos que, apesar de certo conhecimento por parte dos profissionais de Educação Física, a grande maioria demonstrou não dominar a especialidade de prescrever atividades físicas para gestantes, assim como não demonstraram interesse em se especializar/trabalhar nesta área.

803

A COMPETIÇÃO ESPORTIVA COMO COMPONENTE PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
Fernanda Carone Soares, Paulo Cesar Montagner
fercarone@hotmail.com UNICAMP

Este estudo refere à competição esportiva no ambiente escolar. Temos como objetivo compreender a importância da competição para podermos utilizá-la como um forte instrumento a ser refletido e ensinado durante as aulas. Nossa metodologia baseou-se numa pesquisa teórico-bibliográfica, onde buscamos o entendimento da temática, confrontamos a síntese de suas idéias e concluímos utilizando o resultado obtido. Para tornarmos a competição favorável se faz pertinente valorizar as qualidades nela embutidas e concernindo, ao profissional de Educação Física, o importante papel de transmitir seus valores de forma sadia e educativa, buscando, através de sua prática, ações que contribuam para o desenvolvimento pessoal do aluno, melhorando sua auto-estima, sua autonomia e influenciando no desenvolvimento de seu caráter. Para isso se faz necessário que este profissional tenha claro seus objetivos, procurando não reproduzir as formas tradicionais de competição mas estudando formas de re-criá-la para nossa realidade escolar, não supervalorizando o produto; vitórias, conquistas e derrotas, mas a todo o processo que envolve os competidores, ou seja, mostrar-lhes valores como, a importância dos adversários para que haja competição, a possibilidade de formar vínculos de amizade e a integração social através da prática escolhida. Desta forma, não queremos ter a pretensão de resolver todos os problemas que uma competição mal conduzida pode acarretar, mas acreditamos que a mesma competição que muitas vezes baixa e humilha o perdedor, que exalta e vangloria o vencedor e que às vezes usa da estratégia ganhar a qualquer preço, pode ser usada para transmitir valores e conceitos, que poderão ser transportados no dia a dia como; a amizade, espírito de equipe, solidariedade, cooperação e respeito.

804

A CONDUTA E O ESTILO DE ENSINO/TREINO DOS TREINADORES: A QUADRA COMO UM ESTUDO DE CASOS
Giancarlo Bazarele Machado Bruno, Viktor Shigunov
mr.basket@pop.com.br UFSC

Este estudo foi realizado durante a fase pré-competitiva dos 45º Jogos Abertos de Santa Catarina, e teve por objetivo investigar a conduta e estilo de ensino/treino de treinadores dos esportes de quadra participantes do JASC. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa multicaseos de caráter descritivo exploratório. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada e aplicaram-se os questionários para detectar o auto-conceito sobre conduta e estilo de ensino/treino dos treinadores das equipes masculinas de esportes de quadra (handebol, basquetebol, voleibol e futsal), além disto, ocorreu observação sistemática do ambiente das sessões de treino com gravação de voz, de cada modalidade e a filmagem de uma sessão de treino. Os resultados obtidos com a investigação demonstraram que os treinadores têm larga experiência na modalidade; três treinadores possuem graduação e um é provisionado; o feedback mais utilizado foi o de orientação técnica, além do destaque no reforço positivo verbal e não verbal; a conduta reativa dos treinadores pode ser considerada ideal; os aspectos humanista e da produtividade obtiveram resultados elevados, mostrando o equilíbrio das concepções; a linguagem não verbal deve ser considerada como indispensável ao processo de treino; existem algumas atitudes emergentes como o uso de palavras-chave, a observação do treino e posicionamentos na maioria das vezes na mesma região regulamentada pela modalidade. Pode-se dizer que os treinadores observados, apesar das suas idiossincrasias, seguiram com sucesso os ditames da teorização do treinamento.

805

A CONTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS NA FORMAÇÃO INICIAL EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO: PERSPECTIVAS DE ALUNOS BRASILEIROS E PORTUGUESES
Roseli Selicani Teixeira, Dourivaldo Teixeira
rtsteixeira@uem.br

UEM

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar na perspectiva de professores e alunos a relevância das disciplinas cursadas no 4º ano do curso de licenciatura em educação física e desporto. Tendo característica descritiva cuja coleta de dados foi realizada através de questionário orientado por Hill (2002) e aplicado a 22 professores e 99 alunos da UEM/Brasil e FMH/Portugal. Após as análises dos dados podemos perceber que a totalidade dos professores acredita na contribuição da disciplina que lecionam para a formação dos seus alunos, considerando que ela desenvolve competências/técnicas profissionais, promove experiências de ensino e ainda a reflexão sobre valores e atitudes. Esta convicção é transmitida pelos professores, considerando a contribuição da sua disciplina na formação dos seus alunos. Se, por um lado, todos os professores transmitem aos seus alunos a relevância da disciplina para a sua formação, quando se trata da discussão desta temática a adesão é menor. Na percepção dos professores, seus alunos sabem justificar a relevância da disciplina, considerando o processo que desenvolvem durante o ano. Os alunos acreditam, tal como os professores, na contribuição da disciplina para a sua formação. Os alunos, ao contrário da percepção dos professores, consideram que nem todos os professores transmitem esta relevância. Professores e alunos possuem percepções semelhantes em relação à contribuição da disciplina, mas diferentes no que respeita à transmissão e discussão. Professores e alunos acreditam na relevância destas disciplinas para o processo de formação do futuro professor, restando a necessidade de uma discussão mais sistematizada, para acentuar ainda mais tal relevância. Os dados aqui levantados podem, sob diferentes óticas, ser amplamente discutidos ou ser objeto de reflexões futuras, considerando-se que os avanços reconhecidamente observados nas instituições de formação inicial não ocorrem exclusivamente no âmbito do legislativo, mas também através de professores que façam seus estes projetos de mudança, pois serão eles (os professores e alunos) que promoverão práticas voltadas às necessidades do contexto profissional.

807

A INTERFERÊNCIA DA MÚSICA NA QUALIDADE DE MOVIMENTO DE GINASTAS

Patrícia Maria Araujo Martins Mori, Silvia Deutsch
patriciamartins@uniararas.br

UNIARARAS ; UNESP

A Ginástica Rítmica é a união de três fatores: música, movimentos corporais e manejo de aparelhos. Para uma boa execução é necessário que estes três fatores estejam em sincronia. Esta triangulação deve ser desenvolvida deste a fase de iniciação até o treinamento das alunas, para permitir a preparação adequada para as competições. O objetivo deste trabalho foi verificar se a presença ou não da música interferiu na qualidade de movimentos de ginastas quando executavam uma determinada sequência de movimentos. A amostra foi formada por 11 ginastas do sexo feminino, com faixa etária de 10 a 14 anos, que praticavam Ginástica Rítmica há dois anos e participavam de competições em nível básico. As alunas realizaram 6 seqüências de movimento, com o aparelho bola, sendo que 3 seqüências com a presença da música e 3 seqüências sem a presença da música. Estas seqüências foram filmadas e foi escolhida a melhor seqüência de cada ginasta em cada situação. Foi editada uma fita com estas seqüências e entregue a 4 árbitros, juntamente com listas de checagem. Após as análises dos árbitros foi realizada a soma dos conceitos e aplicado o Teste T de Student. Não foi encontrada diferença significativa entre as seqüências com e sem música. Isto pode ter ocorrido, pois as alunas não conseguiam coordenar música e movimento. O estudo de SPERANCINI (1993) corrobora para o presente estudo, pois, é possível que não tenha havido diferença na seqüência com e sem música devido ao fato das ginastas estarem acostumadas a realizarem as seqüências na contagem verbal da música e paralelamente realizarem a seqüência com o acompanhamento musical. Talvez, por este motivo não tenha havido diferença nas situações com e sem música.

806

A HISTÓRIA DO XADREZ NA IMPLEMENTAÇÃO E RENOVAÇÃO DO ENSINO DESTA MODALIDADE

Danielle Ferreira Auriemo Christofolletti, Jossett Campagna, Gisele Maria Schwartz, Graziela Pascom Caparroz, Jaqueline Castilho Moreira
auriemo@terra.com.br

UNESP

Este estudo, de natureza qualitativa, teve por objetivo investigar os fatores intervenientes do contexto histórico do jogo de xadrez na implementação de estratégias de ação, durante a prática e o ensino desta modalidade, na visão de jogadores. Para o desenvolvimento da pesquisa exploratória utilizou-se como instrumento para coleta de dados um questionário, aplicado via Internet, o qual foi enviado por e-mail para lista de discussão sobre o tema xadrez, intitulada Academia de Xadrez. Fez parte desta pesquisa uma amostra aleatória, formada por 16 jogadores de xadrez, de ambos os sexos, idades variando entre 18 e 53 anos, participantes desta lista. Estes sujeitos são pessoas que se inscrevem voluntariamente e se dispõem a trocar experiências sobre os diversos temas que focalizam o jogo de xadrez, neste site, cujo acesso é restrito, devendo ser aprovado por um moderador. O público alvo desta lista é composto por pessoas que possuem experiência como jogadores ou técnicos desta modalidade esportiva. Os dados foram analisados de maneira descritiva, por meio da utilização da Técnica de Análise do Conteúdo Temático, indicando que 75% dos entrevistados julgam que o ensino da história do xadrez é relevante por tratar de aspectos intelectuais necessários à prática, como, por exemplo, a responsabilidade e a dedicação ou perseverança. Estes exemplos são evidenciados em uma das lendas acerca do surgimento do xadrez, a Lenda de Sissa, em que se resalta a importância de saber qual a melhor estratégia a ser utilizada na batalha, bem como, em outro momento, em que se relata a infelicidade pela perda que o Rei teve durante a batalha, tendo em vista que, no jogo de xadrez, assim como na vida real, não raro, são necessários alguns sacrifícios e empenho, para se alcançar o êxito. Os demais 25% entrevistados não consideraram relevante o fator histórico, julgando ser essencial concentrar os estudos em fatores técnicos do xadrez (a análise das diversas aberturas, meio-jogo e finais de partidas), bem como, aprender melhor sobre as táticas e estratégias. Com base nos resultados obtidos, pode-se perceber que a história do xadrez tem um papel considerável na no ensino desta modalidade, uma vez que este conhecimento pode favorecer a implementação de novas estratégias, valorizando-se a renovação e a consolidação desta modalidade como elemento, inclusive, do âmbito educacional.

808

A INTERFERÊNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NA PRÁTICA DO ALONGAMENTO EM EXERCÍCIOS RESISTIDOS

Rafael Menezes Barbosa, Ana Patrícia da Silva, Fabiana Rodrigues de Sousa
rafb83@yahoo.com.br

UECE

Nos últimos anos houve um crescimento da prática dos exercícios de alongamento, que vem cada dia ganhando mais adeptos, tanto como atividade complementar nas práticas desportivas, como atividade específica, visando o relaxamento muscular e o ganho de flexibilidade. O alongamento, quando bem realizado e orientado pelo profissional da Educação Física, em exercícios contra-resistência, aliado a um prévio aquecimento articular pode preparar o organismo ao exercício propriamente dito, pois estimulam a musculatura a ser trabalhada, contribuem para a mobilidade articular, possibilitam uma melhora na coordenação dos movimentos, além de auxiliar na prevenção de lesões músculo-tendinosas, ou seja, o alongamento é de suma importância na prática de atividades físicas. O objetivo desse estudo foi investigar se o conhecimento acadêmico adquirido pelo profissional de educação física interfere e transforma a sua "práxis". Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e exploratório, onde foram analisados 20 indivíduos de ambos os sexos, na faixa etária de 17 a 35 anos, praticantes de musculação, estudantes da Universidade Estadual do Ceará, localizada no campus do Itaperi. Os questionários foram aplicados por um período de 5 dias. Os alunos foram escolhidos aleatoriamente entre os vários cursos de graduação da universidade, no turno da manhã. O estudo indica, de acordo com a maioria dos dados analisados, que os praticantes de musculação, que estudam nos mais diversos cursos da Universidade Estadual do Ceará, desconhecem a relevância do alongamento, na prática dos exercícios contra-resistência. A fragilidade das respostas indica que os praticantes de musculação, em geral, não estão sendo informados corretamente sobre a importância de realizarem os exercícios de alongamento, juntamente com a prática dos exercícios contra-resistência, apenas estão sendo instruídos a fazê-lo. Isto denota falta de comunicação entre aluno e professor. Portanto, é preciso rever a prática pedagógica do atual profissional de educação física que atua nas academias, para que ele não seja visto pela sociedade apenas como um mero instrutor e sim como um professor. E acima de tudo encontrar a raiz deste problema, se é o próprio professor, que não está buscando embasamento teórico mais concreto. Ou ainda, se são as instituições de ensino superior, responsáveis pela formação e introdução deste profissional no mercado de trabalho, que não estão capacitando este professor adequadamente.

809

A OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DAS AÇÕES DO JOGO DE HANDEBOL COMO PARÂMETRO PARA A SELEÇÃO DE CONTEÚDOS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO CICLO MÉDIO

Lucídio Rocha Santos
lucidio@ufam.edu.br

UFAM

Introdução: A Educação Física, sendo parte integrante do processo pedagógico da escola, visa colaborar no desenvolvimento global do aluno promovendo sua aderência à prática da atividade física e melhor qualidade de vida. O Jogo Desportivo, sendo uma ação eminentemente humana, é o objeto da pedagogia e conteúdo da Educação Física Escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999) definem a presença do esporte na escola através de propostas que atinjam a todos os alunos. O professor pode propor projetos para treinar equipes e garantir o espaço do treinamento. Os Jogos Desportivos Coletivos (JDC), atividades socioculturais organizadas, são caracterizadas pela disputa entre equipes, cujas ações se manifestam de forma individual e coletiva, criando um ambiente competitivo. O principal objetivo da observação e análise de diferentes variáveis do comportamento adotado pelos jogadores em situação de jogo é a utilização dos dados para reproduzir em ambiente de ensino e treino as principais ocorrências do jogo, hierarquizando-as. Este estudo tem por objetivo entender como se dá a organização do jogo de Handebol em equipes de alto nível desportivo, através da identificação das categorias e indicadores que melhor traduzem as prestações dos jogadores e equipes. Material e Métodos: Foram analisadas as ações tanto na fase ofensiva quanto defensiva e feito um diagnóstico daqueles conteúdos que se fazem fundamentais ao ensino do jogo de Handebol em ambiente escolar. A metodologia utilizada foi a observação e análise notacional de 05 (cinco) jogos de Handebol gravados em vídeo. A amostra é composta pelo número de processos ofensivos (n= 542) realizados por equipes na Liga Nacional de Handebol. A coleta dos dados foi realizada com a utilização de fichas de observação contendo as variáveis a serem analisadas. Resultados: Os principais resultados encontrados apresentam os seguintes indicadores como sendo aqueles que tiveram maior frequência nas ações das equipes e jogadores foram: ZR7; ZF3; PB1; MTT1; MTC7; OPO10; FO3; EALD; EAMD; EACD; EA7M; EAto; EAtr; ECaT; EPOSN; EPOIN; EPDSN; EPDIN e EG. Conclusões: Os resultados fornecem informações para a sugestão de um modelo de ensino do Handebol que contempla conteúdos que devem privilegiar fundamentalmente, os seguintes aspectos: ofensivamente, passe e recepção, finta com a bola e sem bola e arremessos de curta distância; defensivamente, tática individual do goleiro, tática individual, bloqueio individual e antecipação.

810

AS PERCEPÇÕES PESSOAIS E A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EXTRA-CURRICULAR ENTRE ESCOLARES-ATLETAS MASCULINOS E FEMININOS

José Henrique, Anderson Alarcao, Jaqueline Batista, Miguel Costa, Cláudio Jesus
henriquejoe@hotmail.com

UFRRJ

O objetivo deste estudo consistiu em comparar as percepções pessoais de alunos-atletas do sexo masculino e feminino relativamente à atitude face à escola e às aulas de EF, percepção pessoal de habilidade e satisfação individual e global nas aulas de educação física, bem como em relação ao relato de prática de atividade física extra-curricular. Aluno-atleta foi definido como o discente que participa regularmente das aulas curriculares de educação física e da representação desportiva da escola em jogos estudantis regionais. A investigação se desenvolveu sob um design descritivo e comparativo. O processo de seleção da amostra foi intencional caracterizando uma amostra conveniente de alunos do ensino fundamental e médio (N=172), sendo 122 do sexo masculino e 50 do sexo feminino, na faixa etária de 12 a 19 anos, participantes dos Jogos Escolares Estaduais da Serra, Petrópolis, RJ. Para a análise do nível de satisfação nas aulas de EF recorremos à técnica de IADOV (RODRÍGUEZ & MAURA, 2001, 2002; REYNA, 2005). Esta técnica permite a verificação indireta do nível de satisfação com base na inter-relação entre questões apresentadas em um questionário e aplicadas no quadro lógico de IADOV. A coleta de dados foi realizada através de auto-relato em questionário com opções de resposta em escalas de avaliação. A análise dos dados foi realizada com base na estatística descritiva e comparativa (teste t de student). Os resultados indicam que não houve diferenças significativas entre os alunos do sexo masculino e feminino no que diz respeito a atitude face à escola (t = -0,51, P = .61) e às aulas de educação física (t = 0,24, P = .80). Também não foram significativas as diferenças em relação à satisfação nas aulas de educação física (t = 1,18, P = .23) e à prática de atividade físico-esportiva extracurricular (t = 1,94, P = .056). A diferença foi significativa no que diz respeito à auto percepção de habilidade (t = 2,05, P = .04), com os alunos apresentando escores mais elevados que as alunas. As garotas (30,6%) se mostraram mais contraditórias em suas respostas que os rapazes (19,8%). O índice de satisfação grupal (ISG) foi maior no grupo de rapazes (0,61) quando comparado ao obtido pelas garotas (0,55), entretanto, indicando a satisfação de ambos os grupos nas aulas de educação física. Estes resultados confirmam os achados com alunos das classes de EF em geral, mas carecem de cuidados na generalização em outros contextos.

811

AUTO-PERCEPÇÃO DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL EM ESTAGIÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PORTUGUESAS

Paula Batista, Amândio Graça, Zélia Matos
paulabatista@fedef.up.pt

UP

Introdução: O desempenho profissional competente resulta não só do nível de competência adquirido mas também da auto-avaliação que cada um faz das suas competências. A percepção de domínio das competências necessárias à actividade profissional surge muitas vezes como factor decisivo da competência profissional. Na etapa final da formação inicial em Educação Física (EF) é importante reflectir acerca da avaliação que cada estagiário faz das suas competências profissionais. O principal objectivo deste trabalho foi detectar a percepção que os estagiários possuem das suas competências profissionais em 3 dimensões: conhecimento, habilidades e atitudes. Material e métodos: A amostra foi constituída por 222 estagiários de EF pertencentes a 4 instituições de ensino superior Portuguesas (FD-UP, FMH-UTL, UTAD, ISMAI). Utilizou-se a escala de auto-percepção das competências profissionais específicas do profissional de desporto (adaptada de NASCIMENTO (1999); FEITOSA, (2002)). No tratamento recorreu-se às medidas descritivas básicas e à análise inferencial: Anova I para detectar se a auto-avaliação difere entre os estagiários das diferentes instituições e Anova medidas repetidas para detectar se existe variabilidade individual entre as várias dimensões consideradas no questionário. Resultados: Os resultados indicam que a auto-percepção que os estagiários fazem das suas competências profissionais se situam num nível médio elevado (3,48), sendo a dimensão atitudes que apresenta maior valor. Apesar dos valores de auto-percepção diferirem entre os estagiários das várias instituições, é ao nível das habilidades e atitudes que surgem diferenças com significado estatístico. Ao observarmos a variabilidade individual detectámos que cada indivíduo se percepciona com níveis de domínio diferenciado nas três dimensões da competência, as diferenças significativas ocorrem entre: conhecimento/habilidades e conhecimento/atitudes. Conclusões: A percepção de domínio das habilidades surge como factor diferenciador entre os estagiários das várias instituições. Em termos da avaliação individual é ao nível do conhecimento que os estagiários sentem possuir menor domínio. Será que o facto se deve a uma formação inicial que não responde às exigências do conhecimento necessário ao exercício profissional ou a uma valorização do conhecimento no entendimento que estes possuem de competência profissional? Importa pois clarificar estas questões no percurso da (re)interpretação da competência.

812

CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL PRÉ-INTERATIVO DE PROFESSORES NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

José Henrique, Carlos Januário
henriquejoe@hotmail.com

UFRRJ; FMH

O planeamento representa a função reflexiva do professor com vista a sistematizar e flexibilizar o conteúdo e a intervenção pedagógica de modo a antecipar um plano de ação eficaz. Sob a perspectiva cognitiva, o planeamento consiste num conjunto de processos psicológicos, através dos quais a pessoa visualiza o futuro, faz um inventário de fins e meios e constrói um marco de referência que guia as suas ações. A forma como os professores introjetam a realidade e dão significado às experiências, influencia o seu comportamento. O objetivo da pesquisa consistiu na descrição e comparação do perfil pré-interativo de professores caracterizados como “mais” (n=5) e “menos” eficazes (n=5), numa perspectiva interpretativa e destacando o processo de legitimação e justificação das decisões de planeamento. O critério de eficácia foi definido em função do desempenho dos alunos na unidade de ensino. O modelo de estudo é descritivo e comparativo. Desenvolveu-se sob a perspectiva quali-quantitativa visando identificar e quantificar os pensamentos associados ao planeamento das aulas numa unidade de ensino. Os dados foram coletados através de análise de conteúdo de entrevistas e categorizados através de sistemas de análise. Relativamente aos pensamentos e decisões didáticas, os professores mais eficazes formularam mais constructos nas categorias objetivo, avaliação, estratégias de ensino/aprendizagem, conteúdo e instrução. Os professores menos eficazes formularam mais constructos nas categorias clima e outros. A análise das decisões alternativas de ensino indica os professores mais eficazes munidos com mais opções para enfrentar as contingências do processo ensino-aprendizagem. Relativamente à explicitação dos critérios de êxito na formulação de objetivos e à formulação de constructos relacionados com a diferenciação de ensino, os resultados não indicam diferenças significativas entre as classes de eficácia. Os professores ‘mais’ eficazes se mostraram melhores estratégias, mais prevenidos, flexíveis, e confiantes na capacidade interventiva, resultando na qualidade e diversificação dos meios e condições de ensino planeados. Os professores ‘menos’ eficazes conceitualizaram menos o conteúdo, se restringiram aos objetivos mais elementares, ajustaram as decisões de planeamento embasados mais nas características afetivas dos alunos em vista de expectativas de atitudes menos favoráveis dos mesmos face à matéria, resultando na menor formulação de constructos relativos à instrução.

813

**CARACTERIZAÇÃO DOS JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS
NO ENSINO E TREINAMENTO DOS ESPORTES COLETIVOS**

*Fernanda Ramirez, Henrique Barcelos Ferreira, Pedro Paulo Maneschy
fernandezias@yahoo.com.br Universidade Metodista de São Paulo*

Muitos recursos têm sido utilizados no que diz respeito ao ensino dos esportes coletivos. Dentre eles pode-se incluir as brincadeiras e os pequenos jogos, também chamados de jogos pré-desportivos. Para efeitos deste estudo, entende-se que estas atividades, quando estruturadas metodologicamente, podem servir uma parte principal do processo de ensino, aprendizagem e até mesmo de treinamento dos esportes coletivos. Desta forma, objetiva-se tratá-las como recurso pedagógico, destacando suas vantagens no contexto esportivo, pois além de acentuarem o aspecto lúdico das atividades (em se tratando da iniciação), podem ainda exercer, com rigor, as questões técnico-táticas dos jogos coletivos (PAES, 2001); bem como estimularem e desenvolverem as capacidades físicas e habilidades motoras básicas e específicas do jogo. Em termos de pesquisa, as variáveis apresentadas encontram-se divididas em dois grupos. O primeiro destinado à aprendizagem e treinamento das habilidades básicas: controle de corpo, habilidades e deslocamentos com bola, lançamentos, finalizações e os fundamentos específicos de cada modalidade; e o outro destinado àquelas relacionadas às capacidades físicas de rendimento como coordenação, força, velocidade, resistência e flexibilidade. Ambos os grupos, juntamente com os jogos pré-desportivos, estabelecem inter-relações entre si. Ou seja, os jogos pré-desportivos conseguem não só relacionarem as variáveis (fundamentos e capacidades físicas) como também trabalhá-las dentro da lógica interna dos jogos coletivos. Esta lógica, na perspectiva da iniciação esportiva reforça os denominadores alvo, bola, terreno, adversário, colegas, regras, sistemas de jogos e, ainda, preservam o caráter lúdico; já dentro da perspectiva do treinamento, evidencia-se pela caracterização da quantidade e da qualidade do estímulo (intensidade e volume; esforço-recuperação) quando se aproximam da realidade de jogo (controle do espaço) e intensificando os denominadores anteriores. A partir do estudo e caracterização destas variáveis em brincadeiras como pega-pega e jogos como passa 10, conclui-se que, pelos aspectos destacados, os jogos pré-desportivos favorecem o processo de ensino, aprendizagem e treinamento dos esportes coletivos contribuindo não só para que se desenvolva os fundamentos e as capacidades físicas, mas também para que o aluno ou esportista passe a operar com elas, aproximando-se da estrutura real de jogo e possibilitando o aprendizado das distintas modalidades.

815

**CONCEPÇÕES ACERCA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA:
AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES NO INÍCIO E A MEIO DA FORMAÇÃO INICIAL**

*Paula Batista, Maria Claudia Pinheiro, Zélia Matos
paulabatista@fedef.up.pt*

UP

Introdução: A aprendizagem da profissão docente é um processo complexo, que se realiza em diversos momentos e contextos, começa antes mesmo da entrada no processo de preparação formal. As pré-concepções adquiridas na experiência como aluno vão ter influência no modo de apropriação das experiências durante a formação. Este estudo tem como foco a análise das concepções acerca da Educação Física (EF) de alunos de duas instituições superiores, avaliadas em diferentes momentos: primeiro momento análise da pré-concepções, coincidente com o início da Formação Inicial (FI); segundo momento análise das concepções a meio do percurso formativo (3º ano); terceiro momento análise das concepções no final do percurso formativo. Este estudo situa-se no 2º momento e tem em conta os dados do 1º momento. O objectivo é analisar as concepções dos estudantes a meio do percurso formativo, comparando-as com as concepções evidenciadas no momento da entrada na FI. Material e métodos: A amostra foi constituída por 246 alunos de duas instituições superiores. Utilizou-se um questionário constituído por questões abertas e fechadas, adaptado de CARREIRO DA COSTA et al. (1996). No tratamento recorreu-se às medidas descritivas básicas e à análise de conteúdo. Para análise das questões relativas “às experiências enquanto aluno de EF e características do professor significativas para os alunos” referenciamos-nos às categorias utilizadas por CARREIRO DA COSTA et al. (1996) e nas referentes ao “bom professor de EF”, às dimensões de FORMOSINHO (2001). Resultados: No primeiro momento as pré-concepções sobre o “bom professor” centram-se na dimensão relacional (relações interpessoais positivas) e na competência pedagógica relacionada com a matéria de ensino (vivências nas modalidades desportivas). No segundo momento acentua-se a valorização da competência pedagógica (aspectos ligados à dimensão intelectual e científica) e às componentes éticas e deontológicas (dimensão moral). Conclusões: Os dois primeiros anos de FI provocaram alterações nas concepções do “bom professor”. Dá-se um salto paradigmático do “professor amigo” para o “professor amigo preocupado” com a matéria de ensino; e com o ensinar bem. Verifica-se uma acentuação da valorização do conhecimento da matéria, pedagógico e curricular. O desafio que se coloca à FI é permitir que o futuro professor reveja o seu entendimento prévio levando-o a construir uma concepção pessoal e integrada do ensino da EF.

814

COMPETÊNCIAS E FORMAS DE ESCOLHA DO CAPITÃO DE EQUIPA

*José Curado, C. Caetano
jose.curado@ulusofona.pt* Universidade Lusófona Lisboa

Introdução: O capitão de equipa tem papel vital na concepção da mesma. Deve ser o motivador e representante do treinador no campo e alguém que aceita responsabilidades de liderança. Contudo, são raros os estudos que analisam o papel desempenhado pelo capitão, sua importância e critérios de escolha. O objectivo do estudo é fazer uma análise que demonstre quais os factores de convergência/divergência entre treinadores e jogadores relativos às suas competências e formas de escolha. Método: Foram inquiridos 170 sujeitos - 150 atletas de Basquetebol (90 masc. e 60 fem., de 15 equipas), cadetes (14 a 16 anos) e 20 treinadores de formação. O questionário consta de 16 afirmações relativas às competências do capitão e de uma pergunta de resposta fechada sobre a melhor forma da sua escolha. Os 16 itens, avaliados numa escala de Likert de 4 pontos, incluem 4 dimensões: liderança, motivação, comunicação, organização. Procurou-se verificar a validade de 2 hipóteses: 1) As competências mais relevantes de um capitão diferem entre treinadores e jogadores; 2) A forma de escolha do capitão difere entre treinadores e jogadores. Resultados: As hipóteses testadas não se confirmaram, uma vez que não se acharam diferenças significativas nos resultados apresentados pelos 2 grupos relativamente às funções de maior importância atribuídas ao capitão. Ambos consideraram as funções relacionadas com a Motivação (Treinadores: 3,59; Jogadores: 3,26) como sendo as mais preponderantes, bem como, em relação à opção apontada como a mais correcta na escolha do capitão - “Votado pelos atletas e treinadores” (39,4%), que foi também a mais referida por jogadores (40,0%) e treinadores (35,0%). Conclusões: A opção escolhida por treinadores e atletas como sendo a mais correcta para escolha do capitão (“votado por atletas e treinadores”) é divergente da maioria das opiniões citadas na revisão de literatura. Se em relação aos jogadores parece normal a escolha recair nesta opção, pois possibilita expressarem as suas opiniões, por outro os treinadores contrariam a posição dos autores citados, quando estes referem que não se deve recorrer a qualquer tipo de eleição para esta escolha. A razão que explica esta divergência prende-se com o facto deste estudo se ter dirigido apenas a treinadores de escolas de formação. Propõe-se a aplicação deste estudo em seniores dos vários...

816

**CURSO DE Mestrado em Desporto para Crianças e Jovens da
Faculdade de Desporto - Universidade do Porto: Análise de 15
Anos de Produção Científica em Temática da Pedagogia do Desporto**

*Paula Botelho-Gomes, Alda Côrte-Real
botgomes@fedef.up.pt* UP

Introdução: No ano lectivo 2005-06, o curso de mestrado em Desporto para Crianças e Jovens da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal, perfaz 15 anos de vida. Este curso foi o primeiro de mestrado e, durante algum tempo, o único. Quinze anos de vida, e as alterações previstas no ensino superior da União Europeia, merecem que se realize uma análise à sua produção científica, tomando o pulso às inquietações dos /as estudantes do curso, reveladas nos temas das dissertações, nomeadamente na Pedagogia do Desporto e nas suas margens e confluências, dado o carácter transversal e integrador desta disciplina. Tal informação parece-nos imprescindível na interpretação do caminho percorrido e para uma prospeção do rumo subsequente, numa procura de identificar continuidades, rupturas ou alterações. Metodologia: O universo é constituído por dissertações de mestrado defendidas publicamente entre Fevereiro de 1994 e 23 de Março de 2005: 189. Serão seleccionadas para análise as realizadas em temas relevantes para a educação e formação em desporto para Crianças e Jovens, no contexto escolar e extra-escolar. O estudo será organizado segundo as seguintes dimensões: tema; origem das amostras, tipo de trabalho, instrumentos para a recolha de dados e procedimentos de análise da informação recolhida. Resultados e Conclusões: Dada a tarefa a que nos propomos, só é possível apresentar resultados e conclusões no XI Congresso.

817

DESPORTO E GÊNERO: A OPINIÃO DOS/AS ESTUDANTES DO 1º ANO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO (FACULDADE DE DESPORTO, UP, PORTUGAL)
Paula Queirós, Paula Silva, Paula Botelho-Gomes
pqueiros@fcdef.up.pt

UP

Introdução: A disciplina de Educação Física distingue-se de outras áreas curriculares, no que concerne à sua tarefa educativa primordial, pelo facto de educar, formar e possibilitar experiências a partir do corpo (BENTO, 2004). O corpo enquanto objecto de tratamento pedagógico e o desporto enquanto matéria de ensino, encontram-se formalmente organizados e imbuídos de significado pedagógico nesta disciplina. No entanto, a Educação Física deve apresentar um currículo e práticas pedagógicas que se dirijam para o desenvolvimento de cidadãos/ãs críticos/as e informados/as, empenhados/as e cúmplices no alcance de uma sociedade mais equitativa. Um dos obstáculos para o alcance de uma equidade de género reside em provar aos/às docentes que eles/as tratam meninos e meninas de forma diferente, parecendo consensual que a socialização afecta o modo como os/as professores/as interagem com os/as alunos/as. As crenças dos/as docentes influenciam as suas expectativas, as quais por sua vez afectam as interações enquanto docente. As iniquidades de género permanecerão a não ser que os/as educadores se comprometam numa mudança no que concerne à forma como se desenvolvem e estruturam as relações de género (SILVA, 2005). Neste sentido, na disciplina de Pedagogia Escolar do 1º ano da Licenciatura em Desporto e Educação Física da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal, disciplina que aponta fundamentalmente para uma intervenção profissional na Instituição Escola, o tema 'Desporto e Género' é um dos propostos para o desenvolvimento de trabalhos, com vista à tomada de consciência deste assunto, por parte de futuro/as professores/as. Deste modo o objectivo do nosso trabalho, será o de tentar perceber quais as opiniões acerca das questões de género no desporto, que veiculam os/as estudantes do 1º ano da licenciatura. Metodologia: Para atingir o objectivo proposto, analisamos as opiniões sobre a temática em questão, expressas pelos estudantes em fóruns de discussão, realizados na componente on-line da disciplina de Pedagogia Escolar (plataforma de elearning) no ano lectivo de 2004/05. Foram sujeitos a uma análise de conteúdo, 63 intervenções em fórum, das quais 43 foram provenientes de opiniões de estudantes do sexo masculino e 20 de estudantes do sexo feminino. Resultados/Conclusões: Os resultados e conclusões serão apresentados no XI Congresso.

818

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ABRINDO AS PORTAS PARA AS ATIVIDADES CIRCENSES
Rodrigo Duprat, Marco Antonio Coelho Bortoleto, Jorge Gallardo
rodrigomallet@yahoo.com.br

UNICAMP

O presente estudo é fruto de cinco anos de trabalho com as atividades circenses na Faculdade de Educação Física da Unicamp, um labor que tem se materializado em forma de oficinas, projetos de extensão, iniciação científica, artigos, fóruns, monografias e dissertações de mestrado. Nele discutimos como as atividades expressivas, em particular as práticas circenses, contribuem para uma Educação Física pluralista e que se preocupa com a formação integral de nossos alunos. Debates sobre a adequação das diferentes modalidades circenses ao âmbito escolar conforme os materiais usados, os aparelhos necessários para a prática, as exigências técnico-física dos alunos, de segurança e de formação dos docentes. Analisamos ademais, as condições que dispõem a grande maioria das escolas e a possibilidade do desenvolvimento das artes do Circo seja como atividade escolar ou extra-escolar. Pretendemos com isso, aproximar os professores de Educação Física aos conteúdos próprios das artes circenses. Este estudo foi elaborado a partir da análise de diferentes fontes bibliográficas (INVERNO, 2003; FOUCHET, 2006; BORTOLETO & CARVALHO, 2003; BORTOLETO, 2002; BORTOLETO, 2004; DUPRAT, 2004) e da confrontação destas informações com a experiência obtida pelos pesquisadores durante este período. Como resultado desta reflexão de cunho teórico, oferecemos uma taxionomia das modalidades circenses, construída especificamente voltada ao ambiente escolar e, portanto, adequada às suas possibilidades e necessidades, que, do nosso ponto de vista, abre as portas para uma futura pedagogia das atividades circenses.

819

ENSINO DE ESPORTES COLETIVOS POR MEIO DE JOGOS
Renato Sadi
renatoejoana@bol.com.br

UFG

Introdução: Apresentamos neste pôster discussões atuais da pedagogia de esportes coletivos. O foco temático é o desenvolvimento de processos de estrutura e ensino a partir das ideias do projeto de pesquisa Pedagogia do Esporte: Descobrir novos caminhos, desenvolvido na Universidade Federal de Goiás em 2005. Procuramos discutir a questão da compreensão como ferramenta metodológica para o ensino de esporte por meio dos jogos, abordando os conceitos de cognição, autonomia, interação social e pensamento estratégico. Material e Método: O mapeamento teórico-prático do referido projeto destaca a cognição como elemento estratégico no ensino por resolução de problemas pois este conceito passa a ser um elo entre a teoria e a prática do esporte. A cognição é um elemento do processo que não deve se restringir às discussões - perguntas e respostas (professor-alunos) - como parte das ações que ocorrem durante os jogos, a cognição como pensamento no jogo envolve também necessidades dos alunos perceberem e situarem noções corporais e sociais tais como: conhecimento de distâncias nos espaços da quadra; domínio da bola e velocidade; segurança e confiança nas ações motoras. A interação social como um problema do contexto em que emerge múltiplas escolhas e situações, se transforma em uma ferramenta pedagógica composta pela cognição, habilidades motoras, afetivas e lúdicas. Ao desenhar a interação social como campo de vivência e aquisição de conhecimentos fundamentais do esporte, visualizamos um ensino teórico-prático eficaz. Assim é possível situar a cognição e os aspectos corporais do jogo como questões inseparáveis. Tal suporte metodológico permite a qualificação do universo do esporte escolar no Brasil, com perspectiva de desenvolvimento de estruturas consolidadas. Resultados e conclusões: Mesmo não sendo possível a aplicação das teorias citadas na literatura mundial e nacional como a teoria americana do ensino de esportes coletivos por meio de jogos, compreendemos que os objetivos das instituições esportivas podem ser modificados, ou seja, na direção de se buscar indivíduos autônomos, sem a formação imediata de atletas, pode-se apontar para uma re-significação do esporte. O desenvolvimento de estruturas no ensino de esportes também pode ser um grande incentivo à crianças e adolescentes no que se refere aos conhecimentos estratégicos sobre o jogo.

820

ESTRUTURAÇÃO DAS TAREFAS DE TREINAMENTO TÉCNICO-TÁTICO NO VOLEIBOL INFANTIL MASCULINO
Carlos Augusto Fogliarini Lemos, Juarez Vieira do Nascimento, Tiago José Silva, Carine Collet, Flavio da Rosa Júnior, Marcel Henrique Kodama Portille Ramos, André Luis Donegá
clemos@urisan.tche.br Univ. Reg. Uruguai Missões; Esc; Barão R. Branco

As exigências crescentes de rendimento na iniciação esportiva do voleibol têm revelado a existência de um processo de ensino-aprendizagem-treinamento, onde a estruturação das sessões passa necessariamente pela capacidade do treinador de sistematizar e concretizar as suas intenções em tarefas e atividades. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi caracterizar a complexidade estrutural das tarefas (função, classificação e critério de êxito) no treinamento técnico-tático do voleibol infantil de base masculino. Participaram desta investigação descritiva 18 atletas da categoria infantil de um clube escolar que se configura numa escola de formação reconhecida nacionalmente. Utilizou-se a observação direta das sessões de treinamento técnico-tático, através do emprego de filmadora e posterior transcrição em fichas de observação. Foram analisadas vinte e uma sessões (totalizando 129 atividades) de "semanas típicas de treinamento" dos períodos básico e específico, durante as temporadas de 2003 e 2004. Os resultados revelaram a existência de diferenças significativas na complexidade estrutural das tarefas, bem como associações entre a função, classificação e critério de êxito. As evidências encontradas permitem concluir que há variação na estruturação das tarefas motoras na categoria analisada, demonstrando diferentes preocupações dos treinadores no emprego de progressões que procuravam conservar as metas estabelecidas e a estrutura e essência do jogo. Detectou-se também a preocupação na ampliação do repertório de possibilidades de execução dos fundamentos, combinando-os entre si e priorizando, ainda, a eficiência desta execução.

821

ESTRUTURAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE ENSINO DO BASQUETEBOL EM CONTEXTO ESCOLAR

Valmor Ramos, Juarez Vieira do Nascimento, Amândio Graça
d2vr@udesc.br UDESC; UP

O conhecimento do conteúdo do professor tem sido um fator determinante na realização de um ensino de qualidade. Além disso, a maioria das estruturas curriculares dos cursos de formação inicial em Educação Física privilegia este fator em detrimento a outros conhecimentos necessários para ensinar. No entanto, as investigações sobre esta temática são bastante escassas, especialmente aquelas envolvendo estudantes que se encontram realizando estágios de transição profissional. Nesta perspectiva, o objetivo da investigação foi analisar a estruturação dos conteúdos de basquetebol ensinados em contexto escolar por estudantes universitários de Educação Física em situação de estágio supervisionado. Os procedimentos metodológicos empregados foram de uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo interpretativo, operacionalizada através de estudos de casos múltiplos envolvendo a participação de universitários do penúltimo ano do curso de licenciatura. Foram realizadas observações sistemáticas das aulas ministradas, mediante gravação de imagens e áudio, entrevistas semi-estruturadas e análise dos planejamentos escritos. Os participantes do estudo confirmaram as descrições e interpretações dos pesquisadores a respeito das aulas examinadas. A análise dos dados concentrou-se sobre a classificação das condições das tarefas de aprendizagem, adaptada do modelo de progressões de tarefa de RINK (1985). Os resultados indicaram que os estagiários priorizam três formas distintas de estruturação das tarefas de aprendizagem: tarefas de combinação de fundamentos individuais seguidas da prática do jogo formal, tarefas de aprendizagem do jogo formal seguidas de fundamentos individuais e tarefas de jogos modificados com jogos recreativos. Enquanto que alguns universitários enfatizaram conteúdos técnicos do basquetebol, outro priorizou conteúdos da tática do basquetebol. Conclui-se que as decisões sobre os conteúdos a ensinar parecem estar relacionadas com os conhecimentos adquiridos através da experiência pessoal com a prática esportiva. A seleção dos conteúdos parece atender as preferências pessoais dos estagiários, embora as fontes de conhecimentos provenientes da formação inicial sejam utilizadas para legitimar suas escolhas.

823

FUTEBOL, ESCOLAS DE ESPORTES E AS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS

Leandro Mori Acedo, Suraya Cristina Darido
lemoriacedo@yahoo.com.br UNESP

As escolas de esporte, em geral, priorizam a dimensão procedimental dos conteúdos, devido aos objetivos historicamente relacionados ao desenvolvimento das habilidades motoras e ao desempenho esportivo. Atualmente considera-se que estas instituições não formais de ensino tem papel importante na formação do cidadão que conhece e exerce os seus direitos e deveres em relação a cultura corporal de movimento. O objetivo desta pesquisa foi investigar as possibilidades de ensinar esportes nas três dimensões dos conteúdos (procedimental, atitudinal e conceitual) dentro do ambiente de uma escola de esportes, especificamente na modalidade de futebol sete "society". A metodologia utilizada foi a pesquisa do tipo ação (pesquisa-ação). Como instrumento foram realizadas entrevistas antes e após a fase de intervenção de dez aulas, as quais foram anotadas em um diário de campo. Participaram da entrevista nove alunos com idades entre dez e doze anos. Os resultados indicaram que é possível implementar um programa de futebol "society" tratando os conteúdos nas três dimensões, embora possam ocorrer uma série de dificuldades. Foram encontradas as seguintes possibilidades pedagógicas: rodas de conversas no início e final das aulas; explicitar os objetivos das tarefas e suas relações com outras aprendizagens; aproveitar situações concretas do jogo para discutir valores; procedimentos que valorizam a participação ativa na resolução de conflitos. E as dificuldades verificadas foram: expectativa dos alunos, que se concentra no saber fazer durante o jogo de futebol; falta de experiências anteriores do pesquisador em relação a um programa deste tipo. Os resultados deste estudo permitem apontar para a expectativa de que haja possibilidades de um programa mais amplo também para o universo de Escolas de Esportes.

822

FATORES INFLUENTES NO NÍVEL DESENVOLVIMENTO DO ALUNO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

ANÁLISE SOB AS PERSPECTIVAS ECOLÓGICA E DE GÊNERO
José Henrique, Viviane Oliveira
henriquejoe@hotmail.com UFRRJ

Segundo a perspectiva ecológica (HASTIE & SIEDENTOP, 1999) a vida na classe assenta num processo dinâmico e interdependente baseado na inter-relação dos sistemas instrucional, organizacional e agenda social dos alunos. Uma ação realizada em um desses sistemas acarreta mudanças nos demais. A pesquisa se propõe a caracterizar os fatores que influenciam o envolvimento do aluno no sistema de tarefas a partir da análise das dimensões instrucional e relacional em aulas de EF. Sob a perspectiva interpretativa teve como objeto de análise os relatos de alunos de 6ª a 8ª série do ensino fundamental do gênero masculino (n=7) e feminino (n=5), coletados através da técnica de grupo focal. A análise de conteúdo mediante um processo de comparação constante conjugada com as notas de campo permitiram categorizar os relatos. Embora ambos os grupos de gênero identifiquem contextos de negociação das atividades desenvolvidas nas aulas, os resultados indicam que os rapazes possuem a primazia deste processo e, em geral, aderem à prática proposta pelo professor quando negociam espaço para a prática de atividades de sua preferência; a participação das garotas foi condicionada pelo senso de estereotipia do conteúdo conduzindo à sensação de privação e ao comportamento de auto-exclusão nas atividades. Os rapazes denotam o envolvimento mais freqüente com uma agenda social particular, enquanto as garotas informam maior nível de envolvimento cognitivo e compromisso com a prática, com repercussões para a mudança de atitude face aos conteúdos da disciplina. Este envolvimento foi calcado numa orientação voltada para o domínio dos conteúdos (maestria), enquanto entre os rapazes preponderou o fomento de contextos normativos onde prevalecem a comparação social do desempenho e a competitividade. Embora mais manifesto entre as garotas, existiu um consenso de que o professor recorre aos incentivos e baixa a demanda das tarefas para mantê-los participativos nas aulas. As garotas relataram que fatores estéticos condicionam o envolvimento prático das colegas. Tanto os rapazes, quanto as garotas identificam a ocorrência de interações negativas em contextos competitivos, nos quais os rapazes denotam maior capacidade de adaptação. Entre as garotas, a relação afetiva com o professor influencia a predisposição à participação nas aulas. A identificação destes fatores qualifica a análise da vida na sala de aula e permite inferir sobre as causas que influenciam o envolvimento do aluno nas tarefas.

824

FUTSAL FEMININO: UM ESTUDO DIAGNÓSTICO DE MENINAS PRATICANTES DA PERIFERIA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Camila Borges, Amanda Romão,
Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger, Samuel de Souza Neto
camilaborges@hotmail.com UNESP

A prática do futsal iniciou-se na década de 30, nas Associações Cristã de Moços (ACMs). Existem duas correntes quanto aos primeiros praticantes, a primeira corrente que foi nas ACMs de Montevidéu, no Uruguai, e a segunda, que foi na ACM de São Paulo, no Brasil, onde fora praticado por outros jovens a título de recreação. Apesar da existência de duas correntes, é inegável que os brasileiros são os maiores responsáveis pelo seu crescimento, expansão e organização. Nas décadas posteriores, houve um crescimento vertiginoso da modalidade. Porém, somente em 08 de janeiro de 1983 o Conselho Nacional de Desportos (CND), liberou a prática do futebol e futsal para mulheres. A necessidade de expandir a prática do futsal feminino no Brasil e no mundo teve como principal motivo aumentar o número de países praticantes também no feminino para incluir a modalidade nas Olimpíadas. Até a liberação da CND o futsal era praticado, prioritariamente, por meninos. Hoje, meninos e meninas jogam futsal, o que vem incentivando o crescimento constante da prática do futsal feminino, inclusive nas escolas. Foi realizada a revisão de literatura referente a trajetória histórica do futsal feminino, considerando-se tal quadro e um grupo de meninas entre 10 e 15 anos, que iniciaram a prática do futsal há menos de um ano, alunas de uma escola pública da prefeitura da cidade de São Paulo, localizada na periferia, objetivou-se diagnosticar o entendimento dessas meninas acerca da modalidade esportiva futsal. Foram coletados depoimentos de dez meninas, utilizando-se a técnica de entrevista. A partir dos depoimentos coletados pôde-se constatar que apesar da prática do futsal ser freqüente na localidade, alguns conceitos do futsal não são claros, como as regras e a diferença entre futsal e futebol, além de não conhecerem a trajetória histórica da modalidade. A partir deste cenário, cabe a nós professores e educadores promover condições para que os alunos não se limitem a praticar a modalidade, e sim se tornarem críticos em relação ao contexto social em que vivem e no campo esportivo em que estão inseridos.

825

**INICIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ESPORTIVO:
A PEDAGOGIA DO ESPORTE ESCOLAR E O TREINAMENTO DE LONGO
PRAZO: REFLEXÕES TEÓRICAS ACERCA DO TEMA**
João Renato G.V. Rocha, Paulo Cesar Montagner
jucapoeira@gmail.com UNICAMP

É notório o crescimento em importância do esporte na atualidade. Desdobram-se motivos variados que servem de propósito para tal desenvolvimento, dentre os quais, o Esporte Espectáculo. Este, impulsionado pelos meios midiáticos, promove, cada vez mais, o engajamento das pessoas nas práticas esportivas, prestando-se, muitas vezes, como modelo para tais práticas. Motivados em minimizar os equívocos decorrentes de tal modelação para os praticantes, as Ciências do Esporte desenvolveram estudos que potencializam o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes engajados em tais práticas, sendo dois deles o TLP (Treinamento de Longo Prazo) e a Pedagogia do Esporte Escolar. Mesmo lidando com os mesmos personagens em suas práticas, notamos facilmente que ambas teorias destinam-se a ambientes educacionais distintos, respectivamente o não-formal e o formal. Nesta conformidade mostram-se pertinentes as seguintes perguntas: quais seriam as similitudes e diferenças destas teorias? Elas se somam ou subtraem-se no campo de trabalho? Para respondê-las, foram comparados objetivos, diretrizes e preocupações apontadas por ambas teorias, identificando suas convergências e divergências. Constatou-se não haverem diferenças tão marcantes a ponto de as considerarmos antagônicas ou dicotômicas, pelo contrário, evidenciou-se serem complementares. Concluiu-se, então, que a utilização conjunta de ambas as teorias potencializa ainda mais os resultados esperados por elas com as práticas esportivas, sobretudo no ambiente não-formal de ensino, o que traz ao profissional da Educação Física maiores possibilidades em suas aulas. Não foi escopo deste artigo formar uma opinião definitiva sobre o tema, mas sim, ajudar nas reflexões pertinentes a ele, promovendo argumentações e inferências que fomentem futuras e mais complexas discussões, enriquecendo ainda mais este campo de estudo.

827

MOTIVAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA
Erica Caetano
ericaetano@terra.com.br Universidade Bandeirante de São Paulo

A motivação é um assunto que tem sido discutido no âmbito educacional por pedagogos, psicólogos e professores, principalmente no ensino fundamental. No entanto, poucos estudos abordam o tema no ensino superior e, em especial, na formação de profissionais da Educação Física. Nesse contexto, a discussão requer uma atenção especial, pois a motivação está diretamente ligada ao fracasso/sucesso acadêmico e ao fenômeno integração/evasão. O propósito desse trabalho foi evidenciar as razões que motivam os alunos a escolherem o curso de Educação Física, conhecer seus argumentos para a motivação/desmotivação em sala de aula e verificar as soluções que os alunos apontam para a melhoria da motivação em sala de aula. Para tanto, elaborou-se um instrumento em forma de questionário que foi respondido por 150 alunos universitários (homens e mulheres voluntários) do curso de Educação Física de uma instituição privada de ensino superior, estudantes do 1º ao 3º ano, com a idade entre 18 e 40 anos. Os resultados podem auxiliar os estudantes a compreender melhor suas reais aptidões e vocações social e pessoal (que não se restringem ao aspecto motor). Pretendem também alertar os docentes universitários para os problemas que afligem os estudantes e que podem até gerar indisciplina e perda de interesse pelo curso, assim como auxiliar na implementação de estratégias pedagógicas que promovam o comportamento participativo do discente na produção de conhecimento e incentivá-los a estudos de interesse próprio. Os aspectos mais relevantes para a motivação intrínseca citados pelos alunos foram: a ampliação de conhecimentos e o conhecimento aprendido, a necessidade de ter novos conhecimentos, a aquisição de novas experiências e a realização pessoal de cursar uma universidade. A motivação extrínseca é apontada pela metodologia do professor, o conteúdo das disciplinas práticas, as propostas de emprego, a abertura de caminhos profissionais, os amigos e as novas amizades. Consideram desmotivante as notas baixas, falta de respeito e integração entre os colegas, o desinteresse dos alunos em sala de aula, muitos deveres e poucos direitos dentro da universidade. Os motivos da escolha profissional apontam para o gosto pela prática de esportes, por querer praticar esportes e atividades físicas, por gostarem de trabalhar com pessoas, pelo significado do diploma de curso superior na sociedade.

826

**MOTIVAÇÃO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOB AS PERSPECTIVAS
DA COMPETÊNCIA PERCEBIDA E ORIENTAÇÃO DE METAS DO ALUNO**
Angélica Caetano, José Henrique
angelicarural@yahoo.com.br UFRRJ

A percepção do aluno sobre a própria competência, bem como sobre o clima motivacional da aula aparece como importante fator no desenvolvimento da motivação. A motivação representa um esforço, escolha comportamental e persistência para alcançar o desempenho. Embora a motivação seja objeto de estudo através de várias teorias, ainda são escassas as proposições práticas oriundas destas investigações. O objetivo do estudo consiste em, a partir da análise de fundamentos teóricos da motivação, propor ações que contribuam para a prática docente, traduzida em comportamentos de ensino que favoreçam o estabelecimento de um clima propício ao envolvimento do aluno nas aulas de educação física. O modelo de estudo é bibliográfico. A análise se concentrou nos estudos sobre competência percebida e teoria das metas de realização (goal achievement theory), face à profusão de artigos na literatura internacional. A competência percebida tem sido objeto de interesse das teorias motivacionais, visto ser determinante para o envolvimento do aluno na tarefa. A forma como o aluno julga sua competência influencia o seu envolvimento e comportamento na aula, logo, o processo ensino-aprendizagem. A literatura suporta que alunos com baixo sentimento de competência denotam atitudes negativas face ao ensino, demonstram baixo nível de empenho motor, sentem-se pouco motivados para a prática e experimentam poucas vezes o sucesso, enquanto sentimentos antagônicos caracterizam os alunos com alta percepção de competência. A teoria das metas de realização sustenta que a motivação pode resultar de duas orientações assumidas pelo aluno: a) para a maestria (domínio da tarefa); e b) para o ego (reconhecimento social). Os alunos orientados para o domínio da tarefa possuem motivação intrínseca elevada, atitudes positivas frente ao objeto de ensino e despendem mais esforço para a realização da tarefa. Os alunos orientados para o ego dependem fortemente de estímulos extrínsecos, se empenham em tarefas nas quais percebem a possibilidade de sucesso e reconhecimento social de suas habilidades. As implicações práticas oriundas dos resultados destas investigações sugerem que os professores valorizem o esforço do aluno, promovam um clima orientado para o domínio da tarefa em detrimento da ênfase ao ambiente competitivo, proporcionem mais oportunidades de sucesso aos alunos mediante a diferenciação do ensino para grupos de habilidade na classe.

828

**O ENSINO DO KARATÊ NA ESCOLA:
UM ESTUDO DO INTERESSE E PRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR**
Fernando Cesar de Carvalho Moraes, Erick Coene de Oliveira
fernando_ufms@terra.com.br UFMS

A prática das lutas faz parte da vida do homem desde tempo remoto, entre outros, na perspectiva da sobrevivência humana em luta por comida, abrigo ou defesa, ou mesmo como uma prática corporal para o bem estar orgânico. Institucionalizada enquanto modalidade esportiva, constituiu-se em fenômeno cultural de marcante universalidade, presente no ambiente não escolar e escolar. Com o intuito de investigar as lutas no ambiente escolar realizou-se este estudo com o objetivo de pesquisar o interesse e prática da modalidade karatê no ambiente de educação formal, por alunos do ensino fundamental. Para tanto foi realizada pesquisa de natureza descritiva em um contexto escolar, tendo como população os alunos matriculados (268) no ensino fundamental de estabelecimento de ensino, em Campo Grande-MS, utilizando-se como instrumento de investigação o questionário com questões abertas e fechadas. O questionário enquanto instrumento de investigação foi utilizado como meio direto de obter informações junto a população e contexto estudado. Interpretando as informações constatou-se que o conhecimento demonstrado pelos pesquisados indica que o karatê faz parte do contexto social de vida dos mesmos, quer tenha sido apreendido através de outras pessoas, meios de comunicação televisiva ou contato direto. Foi relevada pelos pesquisados a importância de aprender algum tipo de luta corporal no contexto da Educação Física na escola. Observando o interesse dos alunos pelas lutas foi detectada a grande preferência em relação ao karatê. Analisando os dados constatou-se que um número significativo de alunos demonstrou seu interesse em praticar o karatê nas aulas de Educação Física, indicando a existências de novos potenciais praticantes no ambiente não escolar. O interesse dos pesquisados pelo karatê existe, e este conteúdo pode ser ensinado e praticado na escola sob os diferentes níveis de aprofundamento. Consideramos que as informações obtidas neste estudo apresentam importantes elementos a serem considerados quando da discussão e seleção dos conteúdos esportivos da Educação Física, no que diz respeito as lutas, particularmente ao karatê. Podemos concluir que existe um interesse evidente por parte dos alunos pela aprendizagem esportiva das lutas, em especial pelo karatê, apontando a relevância que este conteúdo tem para a população investigada.

829

O MUNDO-VIDA DA CRIANÇA NA PRÁTICA DO ESPORTE ESCOLAR
Dourivaldo Teixeira, Roseli Teixeira
dtexas@ibest.com.br

UEM

Neste artigo realizo uma reflexão sobre o mundo-vida da criança na prática do esporte escolar a partir do olhar sobre treinos e jogos, e do diálogo com os sujeitos participantes (aluno-atleta, professor-técnico, pai e diretor de escola) do contexto da modalidade futsal de escolas públicas e privadas da cidade de Maringá/PR. Este movimento se justifica na proposta geral de avançarmos na compreensão do fenômeno esportivo escolar a partir do mundo-vida do sujeito participante. Foi fundamental e determinante a consideração da questão norteadora: O que é isto, o esporte futsal na escola? Resultou a narrativa da relação esporte e mundo-vida infantil, onde a originalidade pode estar na perspectiva de olhar o fenômeno, um olhar diferente do habitual, em que novas perspectivas passam a ser admiradas.

830

O PAPEL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
*Kátia Lúcia Moreira Lemos, Ana Cláudia Couto,
Ivana Montandon Soares Aleixo*
katialemos@hotmail.com

UFMG

O professor não vem passando ileso pelas mudanças sofridas na educação, segundo CANÁRIO (2005) ele está no centro da crise da escola e, portanto, também sofreu transformações. As mudanças podem ser proclamadas através de políticas oficiais, mas na maioria das vezes são superficiais, não atingem de fato a questão de como as crianças aprendem e de como os professores ensinam. O envolvimento dos docentes no processo de mudança educativa é vital para o seu sucesso. Para SHÖN (1992) não podemos falar do papel do professor sem abordarmos o tipo de formação que ele deve receber para atender a escola contemporânea. A formação do professor não pode estar concluída somente na graduação, deverá ser ampliada em conhecimentos e aperfeiçoamentos ao longo da vida. O modelo de formação que a LDB determina para os professores que irão atuar na Educação Básica no Brasil estabelece que, eles deverão atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do aluno. Sendo assim ele deve transcender a posição de simples transmissor de conhecimento. Ao reportarmos aos PCN's vamos encontrar orientações didáticas, que de acordo com o documento são subsídios à reflexão sobre como ensinar. De acordo com PRADO (1999) os PCN's valorizam os trabalhos dos docentes como produtores e mediadores do conhecimento socialmente produzido. Mas, apesar de reconhecermos, que professor é professor, seja de que disciplina for, os PCN's, apresentam algumas orientações específicas para a Educação Física, que achamos por bem citá-las, são elas: organização social das atividades e atenção à diversidade, diferenças entre meninos e meninas, competição e competência, problematização das regras, uso do espaço, conhecimentos prévios e apreciação e crítica. Desta forma estamos diante da necessidade de um professor de ampla formação, que extrapole o domínio específico de sua disciplina e possa participar efetivamente da formação integral de seus alunos. Estamos cientes que estas orientações por si só, não bastam. Portanto, não será menos verdade, tomarmos as orientações de PATRÍCIO (1996), que sugere como adequado o professor que tenha as competências da ciência, da prática, da técnica, da arte, da tecnologia, mas dentro do "professor-homem-de-pensamento", subsumido pelo professor cultural.

831

O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO TRABALHO DAS ESCOLINHAS
José Maurício Capinussú
jmcapinussu@hotmail.com

UNIVERSO

O trabalho seletivo de jovens na prática esportiva ainda é pouco prestigiado pela cúpula dirigente, que dá maior atenção ao atleta já formado. Esta política ocorre no clube que, dentro do atual sistema esportivo nacional, representa a célula germinativa do atleta, seguindo uma diretriz implantada oficialmente em 14 de abril de 1941, com a criação do Conselho Nacional de Desportos. Com raras e honrosas exceções, a seleção de jovens ainda é feita de modo empírico e até através da capacidade de abnegação de uma minoria, entretanto, completamente despreparada para cumprir a finalidade do que se convencionou chamar de "escolinha", às vezes, um meio encontrado pela instituição esportiva para carrear recursos que visem aumentar seu faturamento mensal, porém, sem atingir qualquer outro objetivo de beneficiar o esporte e ao mesmo tempo proporcionar uma prática sadia a milhares de jovens aptos e sequiosos em demonstrar suas potencialidades nesta ou naquela modalidade. O presente trabalho objetiva auxiliar a todos que atuam em instituições esportivas - dirigentes professores e técnicos - focalizando os parâmetros corretos na elaboração de um projeto para criação de uma escolinha, seja para selecionar futuros atletas de futebol, basquete, voleibol, pólo-aquático ou até mesmo para modalidades de prática individual como atletismo, natação e remo. Naturalmente, cada um desses esportes tem suas peculiaridades, entretanto, basicamente a estrutura organizacional se fundamenta numa só filosofia: desenvolver no jovem uma personalidade forte através do trinômio: preparação técnica, preparação física e preparação moral, esta última representando a soma do condicionamento psicológico com o condicionamento intelectual. Indubitavelmente, a necessidade do profissional de Educação Física no processo de seleção que caracteriza a existência das escolinhas é um fato inquestionável. Quem melhor do que o educador para formar uma mentalidade jovem e em franco processo de crescimento? Por mais autônoma que o ex-atleta seja, há ensinamentos que somente o indivíduo com uma apurada formação, em nível superior, complementada por cursos de pós-graduação, vai adquirir e terá condições de transmitir. Conclui-se, portanto que o trabalho com escolinhas é o atestado de óbito do empirismo.

832

O PROJETO NO PIQUE DA PUC-CAMPINAS:
CONTRIBUI PARA O PROCESSO PEDAGÓGICO DAS ATIVIDADES FÍSICAS
Zilá Nepomuceno, Rodrigo Fukugauti
zinepomuceno@directnet.com.br

PUC-Campinas

O projeto pedagógico da Faculdade de Educação Física da PUC-Campinas tem como meta formar professores para o desempenho do relevante papel que lhe cabe socialmente. Por essa razão, apontamos o projeto de extensão universitária No Pique da PUC-Campinas como elemento metodológico e formador no processo de profissionalização do licenciando, para tanto foi elaborada uma dimensão pedagógica investigativa através do pacto didático/pedagógico. As trocas cognitivas e sócio-culturais entre a Coordenação do projeto, os alunos/monitores e os participantes, durante o processo de ensino/aprendizagem, foram tarefas exploradas de forma cooperativa favorecendo a eficácia do processo, sendo que o modo de concretizar as ações se traduziram nas estratégias de ensino. Por isso, o projeto teve como objetivo oportunizar aos alunos da Faculdade de Educação Física uma práxis supervisionada dentro de uma realidade profissional para desenvolvimento de competências alicerçadas na pedagogia da atividade física e desenvolvida por meio de abordagens educacionais participativas. Através das atividades, o projeto não só se reveste de grande relevância acadêmica como enriquece imensamente o ensino e a pesquisa. A metodologia aplicada no projeto em questão foi desenvolvida pelo deslocamento do eixo do processo ensino/aprendizagem do aluno para um sujeito coletivo, com base na realidade encontrada que definiu o planejamento e os métodos a serem desenvolvidos na aula. Isto significa tomar decisões sobre quais conteúdos seriam selecionados, de que modo seriam tratados e quais os indicadores permitiriam avaliar se os objetivos foram atingidos, desvelando uma autonomia intelectual. Valendo-nos de instrumentos pedagógicos, reuniões, entrevistas, avaliações físicas e didático/pedagógicas, foi possível traçar atividades pedagógicas compromissadas com os participantes. No tocante a avaliação do projeto, pode-se afirmar que: a) as propostas de objetivos e conteúdos apresentaram coerência em face da metodologia presente para as diferentes clientela; b) a ordem cronológica dos conteúdos apresentam logicidade; c) a educação e reeducação motora tiveram conexão com os procedimentos metodológicos e as aulas foram prazerosas. Portanto, o projeto No Pique da PUC-Campinas tem possibilitado, aos alunos/monitores, atividades que contribuam para o seu desenvolvimento profissional e, aos participantes, atividades físicas planejadas e sistematizadas, contribuindo para o seu bem-estar físico e social.

833

O TRATAMENTO DIDÁTICO DO CONTEÚDO NA GINÁSTICA ARTÍSTICA
Ivana Montandon Soares Aleixo, Ana Cláudia Couto
ivana@eef.ufmg.br UFMG; UP

O processo de ensino-aprendizagem exige dos agentes de ensino (professor/treinador) elevado envolvimento, de forma garantir as funções de planejar, organizar, realizar, avaliar as atividades dos alunos (MESQUITA, 1998). A ginástica artística, dada a elevada exigência dos conteúdos, reivindica ensino qualificado, no qual estruturação das tarefas assumem importância crucial. O tratamento didático conferido aos conteúdos, deve contribuir para que os professores consigam preparar sua intervenção e a estruturação dos mesmos, conferindo-lhes determinada lógica e seqüência. O quadro teórico de referência sustentou projeto de investigação e aplicação no terreno da prática. O interesse pelo tema surgiu da experiência e preocupações didáticas, presentes no ensino da modalidade. Objetivamos o estudo sobre o tratamento didático do conteúdo na condução do processo de treino no contexto da ginástica artística. Fazem parte da amostra crianças praticantes de ginástica olímpica do projeto de extensão da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, faixa etária 10 a 12 anos. Trabalho de natureza pré-experimental integra um protocolo de instrução suportando modelos de ensino que enfatizam a progressão sistematizada e hierarquizada dos conteúdos, a aprendizagem deve ser do fácil para difícil, simples para complexo, conhecido para o desconhecido (MESQUITA, 2000). Dois modelos de referência a aplicar mastery learning e modelo desenvolvimental de RINK (1993) baseados: a) estruturação cuidada do processo de aprendizagem; b) perspectivação do incremento de pequenos passos no decorrer do processo; c) monitorização constante dirigida aos alunos; d) utilização de feedback sistemático no processo de instrução. A definição de progressões onde é equacionada a articulação vertical e horizontal dos conteúdos a estabilização de refinamentos nos elementos de aprendizagem de dificuldade superior e a implementação de situações de aprendizagem orientadas para aplicação das habilidades constituem fundamentais, no tratamento didático do conteúdo. O protocolo experimental será aplicado durante 20 aulas por professora com conhecimento específico graduada em Educação Física, 6 anos de experiência prática no ensino da ginástica. Aulas serão filmadas sendo acoplada imagem ao som, no sentido de tornar possível análise da instrução. Pretendemos contribuir para conhecimento pedagógico da ginástica artística e melhor sistematização didático-metodológica do ensino em crianças e jovens.

835

OS VALORES EDUCATIVOS DO DESPORTO DESTACADOS POR PRATICANTES DE DESPORTO ESCOLAR PORTUGUESES, ESPANHÓIS, FRANCESES E ITALIANOS
Amândio Graça, Antonio Fraile Aranda
agraca@fedef.up.pt UP

Introdução: O desporto escolar representa um tema actual e com relevância educativa, pelo que importa indagar os valores que em torno dele se configuram. O presente estudo pretende identificar a percepção dos praticantes de desporto escolar sobre os valores veiculados pela prática desportiva. Material e métodos: A amostra do estudo é composta por 1022 estudantes, de ambos os sexos, com a idade de 12 anos, seleccionados entre os participantes nas competições de desporto escolar das cidades de Valladolid (Espanha), Tarbes (França), Roma (Italia) e Porto (Portugal). A recolha de dados foi realizada através da aplicação de um questionário com uma escala de tipo Likert, complementada com o aprofundamento da informação através da formação de grupos de discussão nos diversos países, constituídos por 6 a 8 elementos seleccionados entre os respondentes. Os dados foram tratados de acordo com técnicas descritivas de natureza quantitativa e qualitativa. Resultados: Os resultados do estudo evidenciam que existe um interesse pela saúde, pelo respeito em relação aos adversários, pelo desenvolvimento pessoal e pela prática co-educativa. Comparando estes valores pelos diversos países, verificámos poucas diferenças, à excepção dos estudantes italianos que enfatizam menos a prática desportiva saudável, assim como o valor do respeito para com os adversários, sugerindo uma maior orientação por uma prática competitiva. Conclusões: Para os praticantes de desporto escolar a saúde representa o principal valor educativo da prática desportiva, seguido do respeito pelo adversário. Os praticantes portugueses e franceses são os que consideram mais estes valores. De uma forma geral os praticantes de desporto escolar consideram que a actividade física e desportiva contribui para o desenvolvimento pessoal. São os portugueses e os italianos os que atribuem uma importância mais elevada a este valor.

834

OFICINA DE EXPERIÊNCIA DOCENTE:
UMA PROPOSTA CURRICULAR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA URI - SANTO ANGELO
Viviana da Rosa Deon Maronesi, Cinara Valency Enéas Mürmann,
Carlos Kemper, Carlos Augusto Fogliarini Lemos
vdeofis@urisan.tche.br URI

A formação de docentes no ensino superior tem apontado novas perspectivas no que diz respeito as práticas profissionais. De acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica (Resol.CNE/CP nº1 e nº2/2002), a prática como componente curricular deve ser realizada desde o início do curso, correspondendo no mínimo a 400 h. A URI - Campus Santo Ângelo e o Curso de Educação Física, engajados com a formação de um docente fundamentada na práxis pedagógica, contempla no seu currículo as disciplinas de Oficina de Experiência Docente I, II, III, IV e V desde o início do curso, e a Prática de Ensino na Educação Física Escolar, perfazendo um total de 405 h. O currículo através dessas disciplinas visa uma aproximação do acadêmico com o trabalho docente, sendo desenvolvidas sob orientação e supervisão docente. Compreende a elaboração de planejamentos didáticos, realização de aulas e discussão dos resultados dos trabalhos. Tem como objetivos: sensibilizar o acadêmico para as atividades didático-pedagógicas a partir da articulação de conhecimentos pedagógicos e conteúdos específicos das disciplinas de Metodologias do Ensino dos Esportes Individuais e Metodologias do Ensino dos Esportes Coletivos; realizar estudos individuais de acordo com as disciplinas de Educação Física no Ensino Fundamental e Médio; proporcionar vivências de experiências de ensino da Educação Física. Estas acontecem aos sábados onde realizam atividades de docência partindo de um processo gradativo de vivências: inicialmente ministram aulas aos próprios colegas, em um segundo momento para crianças nas dependências da universidade, na seqüência os acadêmicos são direcionados a desenvolverem as vivências nas escolas parceiras da universidade, sob acompanhamento do professor da disciplina. Além de eventos com os alunos que participam das aulas tais como: ginastrada, Copa URI de Atletismo, Festival de Mini Voleibol e Recreação. Ao final do semestre os acadêmicos elaboram relatórios individuais, apresentando observações, análises, avaliações, realizadas nas escolas. Também um seminário avaliando o processo, apontando os limites e possibilidades à intervenção pedagógica. Esta prática vem ao encontro do desenvolvimento de competências e habilidades que norteiam o projeto político pedagógico do Curso de Educação física da URI de Santo Ângelo, re-significando a relação dicotômica (teoria e prática), historicamente produzida nos cursos de Educação Física.

836

PEDAGOGIA DA GINÁSTICA RÍTMICA ATRAVÉS DA LABANOTATION:
DESAFIOS, ENVOLVIMENTO E EXPERIÊNCIA DO FLUXO
Edivânia Campeiz, Silvia Deutsch, Catia Vulp
edvianiacampeiz@uol.com.br UNIFIAN ; UNESP

A educação contemporânea considera o aprendizado significativo quando existe equilíbrio entre os desafios e habilidades no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando o envolvimento pleno dos participantes na atividade. O ensino de Ginástica Rítmica exige estratégias desafiantes para manter um nível de envolvimento ideal. Considera-se o estudo do espaço e da Labanotation (codificação do movimento em símbolos) criada por LABAN (1975, 1978, 1990, 1991) uma estratégia desafiante na elaboração de séries de Ginástica Rítmica. O objetivo desta pesquisa foi verificar em que nível de desafio e envolvimento os alunos se sentem durante a elaboração de uma série de Ginástica Rítmica utilizando-se uma pauta de Labanotation. Participaram desta pesquisa 26 alunos do curso de graduação em Educação Física, matriculados na disciplina Ginástica Rítmica. Os alunos participaram de uma aula com o aparelho maça e sobre a utilização da pauta de Labanotation. Em seguida elaboraram e apresentaram a série de Ginástica Rítmica. Após as apresentações eles responderam às questões: Você considera esta experiência: nada desafiante; pouco desafiante; moderadamente desafiante ou muito desafiante. Como você se sentiu durante esta experiência: nada envolvido; pouco envolvido; moderadamente envolvido ou muito envolvido. Os dados foram analisados qualitativamente e apresentaram os seguintes resultados: 21 alunos consideraram a experiência moderadamente desafiante; 4 alunos consideraram-na muito desafiante e 1 aluno considerou-a nada desafiante. Quanto ao envolvimento: 11 alunos sentiram-se moderadamente envolvidos, 9 alunos sentiram-se totalmente envolvidos; e 6 sentiram-se pouco envolvidos. Os resultados mostram que a maioria dos alunos sentiu de forma positiva a experiência, em um nível moderado de desafio e envolvimento. CSIKSZENTMIHALYI (1999) denomina o estado de envolvimento auto-recompensador, de satisfação plena e auto-realização como "experiência do fluxo". A satisfação que a atividade proporciona é a recompensa que motiva a sua realização, e para que isso aconteça é necessário que a pessoa se sinta desafiada e envolvida num nível a partir do moderado CSIKSZENTMIHALYI (1975). Conclui-se que a elaboração e apresentação de uma série de Ginástica Rítmica utilizando-se uma pauta de Labanotation colaboraram para uma vivência satisfatória, de forma desafiante e envolvente enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem.

837

PEDAGOGIA DA GINÁSTICA RÍTMICA: CONTRIBUIÇÕES DA LABANOTATION

Edvânia Campeiz, Silvia Deutsch, Catia Volp
edvianiacampeiz@uol.com.br

UNIFIAN ; UNESP

A Ginástica Rítmica é uma modalidade esportiva de extremo valor educativo ao desenvolver habilidades motoras fundamentais de estabilidade, locomoção e de manipulação além das habilidades criativas e expressivas. A elaboração de uma série com aparelhos é considerada um grande desafio, por isso o professor deve utilizar estratégias diversificadas que facilitem o aprendizado dos alunos. Neste sentido acredita-se que os estudos realizados por LABAN (1975, 1978, 1990, 1991) sobre o fator de movimento espaço e sobre a Labanotation (codificação do movimento em símbolos), podem contribuir na elaboração de uma série de Ginástica Rítmica, enriquecendo o trabalho através dos conhecimentos sobre o movimento. O objetivo desta pesquisa foi verificar como uma pauta de Labanotation pode colaborar na elaboração de uma série de Ginástica Rítmica. Participaram desta pesquisa 30 alunos do curso Educação Física, matriculados na disciplina Ginástica Rítmica. Os alunos participaram de uma aula com o aparelho maça e sobre a utilização e a elaboração de uma pauta de Labanotation indicando as possibilidades de direções e níveis no espaço. Em seguida elaboraram e apresentaram uma série de Ginástica Rítmica utilizando a pauta da Labanotation criada em aula. Após as apresentações eles responderam a questão: "Como esse procedimento colaborou durante a elaboração de sua série?" Os dados foram analisados qualitativamente e apresentaram os seguintes resultados: Vinte e cinco participantes consideram o procedimento facilitador da montagem da série nos aspectos: memorização, organização, visualização e orientação de forma simples e objetiva dos movimentos no espaço; coerência através da notação; melhoramentos na consciência pelo movimento, na performance e diversificação dos movimentos. Cinco participantes consideram difícil o procedimento nos aspectos: pouca experiência; algo pré-determinado; descrição dos movimentos. Conclui-se que a pauta de Labanotation pode facilitar a elaboração de uma série de Ginástica Rítmica e contribuir no processo educativo na memorização e na clareza durante a performance, desenvolvendo principalmente a consciência pelo movimento no espaço. As dificuldades apontadas podem ser superadas através do aprofundamento nos estudos propostos por Laban sobre o movimento, enriquecendo assim o processo de ensino e aprendizagem de Ginástica Rítmica.

839

PEDAGOGIA DO ESPORTE E COMPETIÇÃO INFANTIL: O CASO DO KARATÊ DE CONTATO

Larissa Rafaela Galatti, Mauro Breda, Alcides José Scaglia, Roberto Paes
lagalatti@hotmail.com

UNICAMP

Os esportes de combate têm passado por um processo de profissionalização, no qual os eventos competitivos são a principal finalidade do processo de treinamento. Tal panorama se estende para o cenário da iniciação esportiva infantil, favorecendo a opção por parte significativa dos professores e técnicos por uma pedagogia que valorize técnicas de maior eficiência em competições, especializando precocemente as crianças e não considerando a formação integral do jovem praticante. Neste estudo, nos propomos a analisar e avaliar as competições infantis na modalidade Karatê de Contato (faixa etária dos 5 aos 11 anos), assim como apresentar uma nova forma de inclusão das crianças nos eventos competitivos. Foram identificadas duas formas de disputa infantil na modalidade, sendo elas: a) uma criança aplica os golpes válidos contra um adulto estático; b) duas crianças combatem entre si utilizando equipamentos de proteção e com adaptações nas regras que preservem a integridade física dos participantes. A partir da análise dos dois modelos, foram identificadas as seguintes inadequações: 1) o formato de disputa é sempre de eliminatória simples; 2) a criança que tem mais títulos anteriores é favorecida no chaveamento dos torneios; 3) os critérios para designar o vencedor valorizam em demasia a técnica em detrimento da tática, descontextualizando a modalidade; 4) excesso de valorização da vitória. Considerando o sistema de disputa em competições um dos elementos que rege a pedagogia dos professores de esportes e a partir do diagnóstico no karatê de contato, foi proposta uma nova forma de disputa infantil, aplicada na cidade de Cosmópolis (SP), na Copa CFC de Karatê Toshin-kaikan em 2004 e 2005 e no Campeonato Paulista de 2006, na cidade Guararema-SP –sendo esta: crianças entre 5 e 9 anos de idade não participam de torneios, mas de um festival de lutas exibição, numa perspectiva de "lutar com e não lutar contra", priorizando a participação e cooperação entre as crianças das diversas academias inscritas; as crianças entre 9 e 11 anos podem optar entre o festival e o torneio, sendo que aquelas crianças eliminadas na primeira rodada do torneio participam de uma luta exibição posteriormente. Observou-se que as medidas adotadas diminuíram as cobranças exercidas por pais e professores em relação às crianças no dia das competições e prolongaram a permanência dos praticantes na modalidade, sugerindo que o novo modelo se mostrou adequado para a criança que vivencia o esporte.

838

PEDAGOGIA DO ESPORTE E A INICIAÇÃO AO TÊNIS DE CAMPO: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE CAMPINAS

Sabine Zink Bolognini, Roberto Paes
sabolonhini@hotmail.com

UNICAMP

A partir de 1997, ano em que Gustavo Kuerten venceu o torneio de Roland Garros pela primeira vez, houve maior divulgação do Tênis de Campo (TC) na mídia e, com isso, um aumento no número de interessados em praticar a modalidade. Segundo o site www.sesbrae.com.br/noticias/, entre 1997 e 2003, o número de praticantes de TC duplicou no país, e a maior parte dessa população era composta por crianças. Esses dados indicam a necessidade de estudos que investiguem o atual contexto pedagógico da iniciação a essa modalidade. Esse estudo foi estruturado em quatro etapas: inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema da iniciação esportiva de maneira geral e sobre a iniciação esportiva específica do TC. Posteriormente, realizou-se uma pesquisa de campo na qual foram observadas aulas de TC para crianças de 7 a 12 anos e realizadas entrevistas com os professores cujas aulas foram observadas. O objetivo da observação era o de verificar quais os conteúdos e os procedimentos pedagógicos desenvolvidos durante as aulas. Os dados obtidos nessa etapa foram registrados em um diário de campo para posterior análise. O objetivo das entrevistas era o de conhecer a formação profissional dos professores envolvidos com a iniciação ao TC. O quarto momento corresponde à análise dos dados. Para isso, foi realizada uma análise de conteúdo dos dados registrados no diário de campo e na transcrição das entrevistas. Essa análise foi feita a partir dos conhecimentos obtidos na revisão bibliográfica. A partir da análise, verificou-se uma disparidade entre a proposta pedagógica utilizada nas aulas observadas e a proposta existente na literatura. Isso ocorre pois as aulas observadas estão pautadas em um modelo analítico, contestado pela literatura, uma vez que está baseado em atividades desvinculadas do contexto de jogo, voltadas para a repetição de gestos técnicos específicos do TC. Os autores estudados propõem uma nova tendência de procedimentos pedagógicos, segundo a qual o processo de ensino e aprendizagem na iniciação esportiva deve estar baseado nos "jogos reduzidos". Essa proposta está baseada no fato de que, assim como no jogo formal, durante esses "jogos reduzidos", as crianças estarão constantemente sujeitas a situações problema, que exigem uma tomada de decisão rápida para solucioná-las. Diante dessa característica, a criatividade e a inteligência das crianças estarão constantemente estimuladas, o que representa um aspecto importante na formação da criança.

840

PEDAGOGIA DO ESPORTE: IDENTIFICANDO RELAÇÕES DE INTERDEPENDÊNCIA ENTRE A INICIAÇÃO ESPORTIVA E O ESPORTE PROFISSIONAL

Ylane Pinheiro Gonçalves da Silva, Roberto Paes
ylanep@yahoo.com.br

UNICAMP

As equipes brasileiras de basquetebol profissional atravessam uma fase de transição, a saber, no último campeonato mundial, a seleção masculina obteve o oitavo lugar enquanto a feminina obteve o sétimo. Esta, contudo, não pode ser considerada realidade constante do basquetebol profissional brasileiro. Paula, Hortência e Oscar, entre outros, são atletas que podem ser citados como referência de participantes em momentos nos quais a realidade em questão era diferente (Década de 90). Atualmente, porém, observa-se a ausência de ídolos expressivos na modalidade. E diante disso o intuito deste estudo foi investigar as relações entre a iniciação esportiva e o esporte profissional, tendo como exemplo o basquetebol feminino, da cidade de Campinas. A linha de argumentação deste trabalho se baseou na coleta de documentos realizada na Federação Paulista de Basquetebol (FPB) na época em que ídolos eram presentes no basquetebol feminino brasileiro, ou seja, durante a década de 90; a seguir estes dados foram confrontados com os períodos de conquistas relevantes da seleção brasileira feminina. Desta forma, através de número de equipes inscritas nos campeonatos da FPB, foi possível verificar uma íntima relação de interdependência entre a iniciação esportiva e o esporte profissional.

841

PEDAGOGIA DO ESPORTE:
SEQÜÊNCIAS PEDAGÓGICAS X PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS
Henrique Barcelos Ferreira, Roberto Paes, Larissa Rafaela Galatti
henriquebferreira@hotmail.com SESEC ; UNICAMP

O presente trabalho pretende investigar dois modelos de ensino dos Jogos Esportivos Coletivos (JEC): um centrado em seqüências pedagógicas e outro em procedimentos pedagógicos (PP). O primeiro considera a dimensão individual das técnicas do jogo de maneira instrumental, apenas reunindo um conjunto de movimentos considerados perfeitos para as finalidades de determinada modalidade esportiva e assim fragmentá-los em estágios de uma seqüência de movimentos para o seu ensino. Nesta perspectiva, apenas os movimentos eficientes e padronizados são tidos como corretos, considerando assim, todas as outras formas “como errôneas, incompletas ou variantes menos desejáveis da técnica considerada perfeita” (DAOLIO, 2002). Esse processo de transmissão das técnicas básicas do jogo vem sendo apresentado de uma forma descontextualizada e privilegiando os aspectos da realização motora dos gestos, em detrimento dos aspectos do seu uso em “situações reais”, ou seja, nessa perspectiva se ensina o modo de fazer separado das razões de fazer (GARGANTA, 1995), ou seja, o aluno aprende a passar a bola para um colega, por exemplo, numa tarefa em duplas, mas é incapaz de realizar o mesmo fundamento numa situação de jogo, quando se têm inúmeros fatores interagindo com o jogo, como a presença de adversários, de parceiros; além das questões da imprevisibilidade e complexidade do sistema - características dos (JEC). Quando o ensino se dá por meio de (PP), entende-se que estes melhor se aproximam das características dos (JEC) e, por serem mais flexíveis e criteriosos contribuem para que se respeite a individualidade e os interesses do aluno, além de que exige dos mesmos a criação de respostas aos inúmeros e imprevisíveis problemas impostos pelo jogo e possibilitam o desenvolvimento integral de seus sujeitos, compreendido por GALLAHUE (1978) pelos aspectos: físico, mental, emocional, espiritual e social. Uma outra possibilidade de enfoque apontado por PAES (2001) e FERREIRA e GALATTI (2005) é referente à qualidade das relações estabelecidas quando se trata da contribuição no processo de iniciação esportiva para uma educação em valores, em atitudes, ou para uma educação moral. Nesta perspectiva o professor, além de se preocupar com as questões de como, quando e para quem ensinar transcende numa perspectiva de preparar o aluno a conviver na sociedade de forma a exercer sua cidadania e consequentemente contribuir para a “construção” de um mundo mais justo, ético, tolerante e feliz.

843

PEDAGOGIA DO ESPORTE:
UMA REVISÃO DE LITERATURA CONTEMPORÂNEA
Riller Silva Reverdito, Alcides José Scaglia
riller@vivax.com.br UNASP ; UNIMODULO

Introdução: O esporte tomou dimensões até então inimagináveis, na ordem de um fenômeno sócio-cultural. A pedagogia do esporte tendo seu campo de investigação as práticas esportivo-corporais e os praticantes dessas atividades, e o jogo como objeto de sua investigação, é um campo complexo e propenso a grandes discussões, por ser uma área bastante nova, que ainda pouco evoluiu ao averiguarmos os problemas advindos da transferibilidade entre seu contexto teórico-prático-prático-teórico. Objetivo: Analisar alguma das principais abordagens apresentadas na pedagogia do esporte, sob a conjuntura do esporte estar condicionada ao sujeito que percebe e o reconhece em sua humanidade, revelados na interface dos aspectos resultantes conceituais para uma ação pedagógica no ambiente do jogo. Metodologia: Foram selecionadas quatro abordagens na pedagogia do esporte, observadas a partir de: a) PAES (2001), BALBINO (2001); b) FREIRE (2003), SCAGLIA (1999, 2003); c) GARGANTA (1995), GRAÇA (1995); d) KROGER e ROTH (2002), GRECO e BENDA (1998), GRECO (1998). Os critérios para a seleção dessas abordagens foram orientados: pela existência de autores referenciais e um corpo de obras que as sustentem, permitindo sua caracterização na pedagogia do esporte; por suas estratégias e metodologias selecionadas para o ensino e aprendizagem; e, em sua fundamentação. O estudo decorreu sobre os pilares da pesquisa analítico-bibliográfica de revisão. As análises das abordagens se deram sobre a resultante conceitual de sua caracterização, estratégias-metodológicas e sobre sua fundamentação teórica. Resultados: Fundamentalmente são consensuais por uma ruptura ideológica e paradigmática, na busca por uma proposta inovadora, opondo-se a modelos tecnicista, capaz de atender em plenitude o sujeito que joga. No que poderão ser consideradas divergentes, encontra-se sobre as abordagens que sustentam os pilares de sua fundamentação. Considerações Finais: Para a ação pedagógica no esporte mais importante que estabelecer o processo de ensino sobre uma única abordagem é, metodicamente através da pedagogia, conhecer o que as caracterizam, suas estratégias-metodológicas e sua fundamentação, para então sustentar os princípios pedagógicos e didático-metodológicos, que irão conduzir o processo e a práxis pedagógica no esporte.

842

PEDAGOGIA DO ESPORTE:
UM ESTUDO DO ENSINO DO ESPORTE NA ESCOLA
Fernando Cesar de Carvalho Moraes, Susy-Ane Aparecida Borges
fernando_ufms@terra.com.br UFMS

O esporte é um fenômeno cultural de marcante universalidade, entre outros, devido aos benefícios orgânicos, sociais ou de ludicidade que pode propiciar com sua prática. Enquanto uma produção humana, possui um corpo de conhecimento e prática corporal que faz parte do saber escolar, assim o esporte constitui-se em conteúdo a ser ensinado pela área de Educação Física. Tradicionalmente presente no meio escolar, o conteúdo esportivo apresenta uma diversidade de manifestações, quer seja quanto a sua forma de organização pedagógica para a aprendizagem ou distribuição nos diferentes níveis escolares, quer seja sobre a definição de qual o saber esportivo deve adentrar a escola. Neste sentido realizou-se esta pesquisa com o objetivo de investigar o ensino do conteúdo esportivo nas aulas de Educação Física, considerando: as modalidades esportivas ensinadas; os processos pedagógicos utilizados; a organização e distribuição nas diferentes faixas etárias; o interesse dos alunos. O estudo foi realizado através de pesquisa de natureza descritiva, no contexto escolar (3) do Ensino Fundamental, no município de Campo Grande-MS, utilizando como instrumentos de investigação o questionário, destinado aos alunos; a entrevista semi-estruturada, destinada aos professores de Educação Física; e a observação das aulas. Interpretando as informações verificou-se que os esportes constituíam o principal conteúdo das aulas de Educação Física, sendo ensinado modalidades esportivas de acordo com os planejamentos definidos pelos professores. Os processos pedagógicos utilizados eram praticamente em função do ensino dos fundamentos básicos de cada modalidade, existindo pouco tempo para a sua aplicação em situações reais de prática no contexto de jogo. Destaca-se aqui a influência do modelo esportivo de rendimento para a estruturação das aulas, ainda que o ensino fosse destinado a uma população de escolares. Quanto a organização e distribuição nas diferentes faixas etárias e séries verificou-se relativa diferenciação entre aprendizagem, aperfeiçoamento e treinamento. Concluiu-se que, mesmo que relativamente não integrado aos projetos das escolas, o ensino dos esportes era realizado nas instituições pesquisadas, basicamente com o ensino do conteúdo esportivo clássico da Educação Física constituído pelas modalidades esportivas coletivas, de significativo interesse da população estudada, o que nos remete a necessidade de sua estruturação e inserção nos projetos pedagógicos escolares.

844

PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DE EF E D
DURANTE A SUA FORMAÇÃO NOS SECTORES PÚBLICO E PRIVADO
Alberto Aires Cruz Albuquerque, Maria Claudia Pinheiro, Paula Batista
aalbuquerque@hotmail.com Instituto Superior da Maia ; UP

Este estudo representa a etapa intermédia de um outro mais vasto que tem por objectivo perceber as transformações que se processam nos alunos de Educação Física e Desporto durante o curso, sobre as suas perspectivas profissionais e concepções acerca da Educação Física e Desporto. A socialização do professor é antecedida por vivências que marcam a forma como o futuro profissional valoriza as experiências da sua Formação Inicial (FI), sendo as experiências como aluno apontadas como as mais relevantes neste período de pré-socialização. Por outro lado, a transição da universidade para a vida profissional é acompanhada por dificuldades de articulação entre as perspectivas e as prioridades de conhecimento e as acções transmitidas na universidade e as veiculadas pelos professores nas escolas. Tentar perceber o papel da FI na transformação das perspectivas resultantes da pré-socialização e a adaptação às perspectivas dos profissionais do terreno, parece-nos um aspecto fundamental no sentido da melhoria da qualidade da intervenção ao nível da FI. A amostra é constituída por 246 alunos do 1º ano e 30 estagiários (em ambos os casos 50% do Instituto Superior da Maia e da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto). No primeiro caso foi utilizado um inquérito com questões abertas e fechadas. Para o tratamento das questões fechadas utilizamos as medidas descritivas básicas e para as questões abertas o programa NVIVO. Para análise das percepções dos estagiários o material provém dos relatórios de estágio. Todas as menções ao Orientador de Estágio foram procuradas e depois transcritas e introduzidas no programa NVIVO. A análise foi desenvolvida pela aplicação de uma grelha de codificação, sobre os tipos de apoio e definição das dimensões de ensino. Contabilizou-se a presença/ausência de temas e padrões comuns. Os resultados mostram que a FI permite ao futuro professor rever o seu entendimento prévio, corrigir e completar o pré-entendimento de que parte. Não se percebem, neste momento, diferenças de perspectivas entre os formandos dos sectores público e privado. No entanto, parece alterar-se o paradigma que coloca o Orientador de Estágio como o principal factor de influência exercida sobre os formandos. Orientador e Supervisor da Universidade repartem, agora, esse desiderato. As conclusões definitivas deste estudo estão ainda pendentes da análise dos Relatórios Críticos que os estagiários apresentarão no final do actual ano lectivo (Junho/06).

845

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GINÁSTICA
*Cinara Valency Enéas Mürmann, Viviana da Rosa Deon Maronesi,
Priscila de Lima Ribeiro*
cinara@urisan.tche.br

URI

O Curso de Educação Física da URI Campus Santo Ângelo contempla no currículo a disciplina de Metodologia do Ensino da Ginástica Escolar (MEGE) abordando diferentes propostas pedagógicas para o ensino da ginástica na escola, visando estimular o desenvolvimento de atitude investigativa e da prática de pesquisa em ginástica escolar. Foi proposto o estudo das abordagens pedagógicas para o ensino da ginástica com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos de Educação Física a construção do conhecimento através da compreensão e análise de aulas de ginástica baseada nas propostas de concepções de aulas abertas à experiência de HILDEBRANDT e LAGING (1986), e da ginástica pedagógica de MÜRMANN (1998). A ginástica, historicamente, tem produzido conhecimentos e diferentes vivências de movimento e muitas vezes essas não são oferecidas na escola. Identificamos na ginástica duas abordagens: ginástica esportiva (Dieckert & KOCH, 1981) e a ginástica pedagógica (HILDEBRANDT & LAGING, 1986). Entendemos que a ginástica pedagógica que visa à vivência de movimentos e o desenvolvimento de competências para o agir autônomo deveria ser abordada nas escolas. Partindo-se desses pressupostos foi vivenciada uma aula de ginástica com 25 alunos da disciplina de MEGE. Procedimentos metodológicos: Estudo do referencial teórico da aula; planejamento coletivo; desenvolvimento da aula. A aula foi filmada e fotografada. A partir da filmagem elaboramos um "Porträt" de cenas das aulas analisando-as através do método de resenha crítica fundamentando-se em BAECKER (1997). Constatamos que a aula favoreceu o diálogo, a tomada de decisões promovendo a autonomia, socialização dos acadêmicos e ampliando a vivência dos movimentos da ginástica. A liberdade de tomar decisões na aula e a escolha dos movimentos pelos acadêmicos evidenciou-se na oportunidade de escolha das figuras da ginástica acrobática a serem vivenciadas. Não haviam movimentos individuais, favorecendo o diálogo, e a decisão a partir das suas experiências de movimento das figuras que iriam realizar. Conforme HILDEBRANDT (1993) o diálogo e a experiência são categorias essenciais da aula. O trabalho foi importante para a formação profissional dos acadêmicos, pois relacionaram teoria/prática nas aulas de ginástica percebendo as possibilidades pedagógicas que estas trazem para a formação consciente e autônoma, onde cada um é sujeito de sua própria educação.

847

**PROPOSIÇÃO DE UM MÉTODO DE ENSINO DE HANDEBOL
BASEADO NA CARACTERIZAÇÃO DAS ALUNAS E NO MODELO DE JOGOS:
PERSPECTIVAS PARA JOVENS DE 14 A 16 ANOS**
Rafael Menezes, Carla Verginelli, Heloisa Reis
rafaelpombo@yahoo.com.br

UNICAMP

Introdução: O handebol, no contexto histórico, é um dos jogos esportivos mais jovens, e apesar de não ser "massificado" como o futebol, possui uma prática significativa no âmbito escolar brasileiro. Na literatura são reportados trabalhos sobre os métodos de ensino de handebol aplicados geralmente a crianças alemãs ou espanholas, que são adotados por professores brasileiros para o ensino da modalidade. Porém tornam-se necessárias investigações com crianças brasileiras, para desenvolvimento de uma metodologia específica com essa finalidade. O objetivo deste trabalho é aplicar uma metodologia de ensino de handebol baseada em atividades gerais e da modalidade na qual os alunos possam compreender e praticá-la. Materiais e métodos: Quatorze meninas com idade entre 14 e 16 anos, sem experiência prévia no esporte, estão sendo submetidas a 2 aulas semanais (2 horas de duração cada). Os conteúdos das aulas estão sendo desenvolvidos a partir de jogos adaptados ou funcionais, com diversos níveis de integração e dificuldade. Foram realizadas duas avaliações: o feedback das alunas (visual e entrevista) e a análise de vídeo. Para a análise de vídeo foi filmada uma aula com o jogo propriamente dito, dividido em 3 períodos de 10 minutos (o primeiro com estilo de jogo livre e os dois últimos com sistemas de jogo pré-definidos). Resultados: A metodologia aplicada está sendo satisfatória na compreensão do jogo pelas alunas, bem como na socialização e interação entre essas. Com a filmagem pudemos identificar que as alunas apresentam, apesar de pouca verbalização, descentralização em relação à bola e conhecimento das regras. Apresentam como características principais alguns erros de fundamentos do handebol (o passe é o mais freqüente), falha na visão periférica, excesso de contra-ataques desordenados e precipitação nas finalizações. Portanto classificadas entre as fases do jogo anárquico e descentrado (GARGANTA, 1985). Conclusões: Com o feedback pudemos concluir que as alunas apresentam características como o conhecimento das regras, pouca verbalização, e descentralização em relação à bola, que é um indicativo de alteração de fase. Assim podemos perceber que o método (baseado na utilização dos jogos gerais e específicos) adotado nesta pesquisa, que leva em consideração a realidade do grupo apresenta, até o momento, bons resultados e excelentes perspectivas.

846

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA TEM QUE SER BONITO, SAUDÁVEL?
Marta de Salles Canfield
marta@canfields.info

UFMS

A procura por um corpo "perfeito" tem sido uma meta na nossa sociedade, estimulada pela mídia, que encontra eco na profusão de academias, produtos milagrosos e cirurgias plásticas estéticas. Ao professor de Educação Física, enquanto profissional ligado à saúde, é atribuída a imagem do corpo bonito, saudável? Buscando resposta a esta pergunta, foram questionados 221 alunos do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) e Médio (1ª a 3ª série) e 28 professores de escolas públicas e privadas da cidade de Santa Maria, RS, sobre "Comente o que você pensa sobre O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA TER QUE TER UM CORPO BONITO, SAUDÁVEL?". Dos 249 questionados (126 feminino e 123 masculino), 43,4% respondeu sim, 48,6% disse não e 8% depende. O sexo não foi um fator discriminatório, pois entre os 126 homens, 40,5% disseram sim, 46,8% não e 12,7% depende, e entre as 123 mulheres, 46,3% sim, 50,4% não e 3,2% depende. Ao serem analisados os dados conforme a idade (tendo a série escolar como parâmetro) também não ficaram evidenciadas maiores relações, a não ser para a 5ª série (sim=31,2%, não=62,5% e depende=9,7%), para a 1ª do Médio (sim=32,2%, não=58,1% e depende=9,7%) e 3ª do Médio (sim=60,5% e não=39,5). Nota-se um equilíbrio de opinião nas diferentes séries com exceção para o sim da 5ª série (F=6,5% e M=1,6%) e da 8ª (F=0,8% e M=8,7%). Os professores questionados (n=28 sendo F=26 e M=2) eram das diferentes disciplinas que compõem o currículo escolar e demonstraram ter uma opinião bem equilibrada: 53,6% acha que o professor de Educação Física tem que ter um corpo bonito e saudável e 46,4% pensa não ser isto necessário. As justificativas dos questionados que opinaram sim recaí sobre as questões de "servir de exemplo e incentivo para o aluno" e que "corpo bonito é saudável, saúde é esporte, esporte é Educação Física". Dentre os que disseram não, a maioria justificou pelo fato de que o que interessa "não é ser todo bonito, sarado, e sim ser bom profissional, ativo e gostar do que faz" como também que "beleza é relativa, mas ser saudável não, e isto é que é importante para poder dar aula e demonstrar". Penso que estes posicionamentos colocam uma visão de profissionalismo à nós, professores de Educação Física, e não que este profissionalismo seja ameaçado pela obrigatoriedade de ter um corpo bonito, saudável.

848

**PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA ALCANÇAR UMA MELHORA
NO RENDIMENTO ACADÊMICO E INCLUSÃO SOCIAL DE ADOLESCENTES
DE BAIXA RENDA MEDIANTE UM PROGRAMA DE ATIVIDADES ESPORTIVAS**
Eronleal Leal Barbosa
eronleal@hotmail.com

FEPESMIG

Esta pesquisa aborda uma proposta pedagógica para adolescentes de baixa renda do município de Varginha/MG, Brasil, com o objetivo de possibilitar-lhes um melhor rendimento acadêmico e inclusão social, mediante um programa de atividades esportivas. Este estudo teve como ferramenta principal o esporte educativo desenvolvido através de trabalhos em grupos operativos, a reflexão dos valores em sociedade e o trabalho com as famílias e a escola. Este tema é de inquestionável necessidade para o problema social e educacional que o Brasil enfrenta atualmente. A proposta foi desenvolvida com quarenta adolescentes, de ambos os sexos, com idades entre nove e treze anos, por um período de um ano, de segunda a sexta-feira, com três horas de atividades diárias. De acordo com a escola e as famílias estes adolescentes apresentavam baixo rendimento acadêmico e dificuldades em seus relacionamentos pessoais. Os resultados desta investigação destacam argumentos suficientes para assegurar, objetivamente, que as condições econômicas, políticas e sociais desfavoráveis, que enfrenta grande parte da sociedade brasileira, caracterizou uma estrutura familiar - o que se refletiu diretamente no desempenho acadêmico e nas relações pessoais dos adolescentes estudados. A proposta pedagógica foi elaborada após resultados do diagnóstico do grupo, que depois de um ano de trabalho, mostrou indicadores positivos, superiores ao apresentado no contexto inicial.

849

RELAÇÃO ENTRE OS PROCESSOS INSTRUIONAIS, RETENÇÃO DE INFORMAÇÃO E DESEMPENHO MOTOR EM JOVENS JOGADORES DE VOLEIBOL

Adriano Marzinek, Isabel Mesquita, Antonio Rosado
amarzinek@yahoo.com.br

UEPG; FMH

O voleibol é um jogo desportivo colectivo que ocupa um lugar de destaque na cultura desportiva mundial. Entre os factores promotores de experiências desportivas qualificadas a estruturação do processo de ensino-aprendizagem assume particular relevância, nomeadamente, o tratamento didáctico do conteúdo, operacionalizado nas tarefas motoras e na informação transmitida pelo treinador (MESQUITA, 1998). Todavia, carece ainda conhecimento acerca da relação entre os processos instrucionais e a capacidade de retenção e compreensão da informação, por parte dos praticantes. Considerando-se que o que praticante retém e compreende tem, obviamente, influência na aprendizagem e, conseqüentemente, no seu desempenho motor é fundamental realizar investigação que permita indagar acerca da natureza da dependência funcional entre variáveis de ensino (processos instrucionais) e de aprendizagem (retenção/compreensão de informação). O presente estudo tem por objectivo central estudar a retenção e compreensão da informação instrucional, por parte dos praticantes, e perceber como é que estas variáveis são afectadas por outras ligadas ao contexto, nomeadamente as características das tarefas motoras, o teor da informação transmitida e os níveis de desempenho motor dos praticantes. A amostra será composta por (n=8) treinadores que ministram o treino para suas equipas, e também por atletas de ambos os sexos na faixa etária de 14 à 16 anos (n=80) que participam do treinamento em voleibol, nas escolas do município de Maringá - Paraná - Brasil. A recolha de dados será realizada pelo sistema de vídeo, sendo a voz do treinador acoplada à imagem, pela utilização de um microfone sem fios. Para o tratamento da informação serão utilizados instrumentos de observação validados e aplicados em anteriores estudos: o sistema Feed-ULG (PIÉRON, 1986) adaptado para a análise da estrutura formal da informação, o instrumento SAPCI (systematic analysis of pedagogical content interventions) de GILBERT et al., (1999) para a análise do conteúdo da informação.

851

TRANSFERÊNCIA DE ATLETAS DO DESPORTO ESCOLAR PARA O DESPORTO FEDERADO: O CASO DO ATLETISMO NO DISTRITO DE BRAGA

Ramiro Rolim, Filipe Conceição,
José Augusto Rodrigues dos Santos, Paulo Colaço
rrolim@fedef.up.pt

UP

O desporto escolar (DE) e o desporto federado (DF), sendo dois sistemas com géneses e orientações distintas, devem ser perspectivados e entendidos numa relação de complementaridade, em que o segundo vai acolher do primeiro os jovens que voluntariamente se disponibilizem para nele participar. Quando esta cooperação e transferência se verifica, pode-se afirmar que o desporto escolar cumpriu um dos seus desígnios, ampliando a sua legitimidade como parceiro estratégico do DF. Este trabalho, circunscrito ao Atletismo no Distrito de Braga e às épocas de 1998 a 2005, apresenta como principais objectivos conhecer e avaliar: 1) a variação dos Atletas inscritos no Atletismo Escolar (AE) e Atletismo Federado (AF); 2) a transferência de atletas do DE para o DF; 3) o número de Escolas com equipas de DE e, por fim, (iv) a variação do número de Professores com equipas de DE. A amostra foi constituída pela totalidade de atletas que se encontravam inscritos no DE, no CAE de Braga e dos novos atletas inscritos em cada época na Associação de Atletismo de Braga (AAB), assim como o número de Escolas e Professores com grupos de DE. Os procedimentos estatísticos utilizados foram de natureza descritiva. A análise dos resultados demonstrou que o número de novas inscrições na AAB tem sofrido uma grande flutuabilidade ao longo das épocas desportivas estudadas, estabilizando em torno de 110 novas filiações anuais desde a época de 2000/2001. No que concerne ao número de atletas inscritos no AE, este tem vindo a decrescer desde a época de 1999/2000, estabilizando nestas duas últimas épocas em redor dos 200 atletas. Por sua vez, a transferência de atletas do AE para o AF tem apresentado alguma inconstância ao longo das épocas analisadas, constatando-se nas duas últimas um significativo aumento. O número de Professores ligados ao AE tem apresentado algumas variações. De realçar que desde a época de 2002/2003 alcançaram-se os valores mais baixos das últimas sete épocas. No que concerne ao número de Escolas com atletas inscritos no DE, após uma ligeira diminuição, até à época de 2002/2003, nestas duas últimas épocas observou-se um importante aumento. Os resultados parecem demonstrar que, apesar do número total de atletas não ser dos mais elevados, quer no DF, quer DE, comparativamente a anos anteriores, a transição dos atletas do AE para o Federado tem vindo a aumentar (2,3% em 1998/1999 para 17,8% em 2004/2005), tornando o AE num importante viveiro de abastecimento do AF.

850

SABERES PEDAGÓGICOS E EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS

Érico Pereira
ericofelden@yahoo.com.br

UFSC

Buscou-se neste estudo aprofundar a discussão a respeito dos saberes necessários à prática pedagógica na educação física nas séries iniciais. A epistemologia da prática pedagógica, como abordada por muitos autores, trata-se do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos sujeitos, pelos profissionais, pelos docentes na sua própria realidade de atuação, para conseguir atingir os objetivos, utilizando-se de diferentes recursos e conhecimentos provindos da sua formação formal e não formal, vivências, valores e aspirações. Essa investigação deu-se por meio de entrevistas, observações, participações em reuniões pedagógicas e atuação prática em duas turmas de séries iniciais em uma escola estadual de um bairro na cidade de Santa Maria - RS. A partir das ações realizadas percebe-se que a educação física nas séries iniciais vem sendo negligenciada por muitos professores; sendo a formação deficitária e a desvalorização da disciplina no meio escolar, aspectos importantes a serem considerados. O trabalho corporal nessas séries exige do professor um grande repertório de saberes adquiridos tanto na educação formal quanto informal e pela experiência. A formação em educação física, pedagogia e magistério, de acordo com as vozes de muitos professores, não fornece subsídios suficientes para que se possa garantir uma prática pedagógica de qualidade e o saber adquirido pela própria experiência profissional parece ser primordial para a atuação profissional no contexto estudado.

852

UM (DES)ENCONTRO DE GÊNEROS NA GINÁSTICA RÍTMICA: UM ESTUDO SOBRE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Larissa Aurea Terezani, Roberta Gaio
larissa.terezani@ig.com.br

UNIMEP; PUC-Campinas

Esse trabalho tem como objetivo refletir sobre a formação profissional em Educação Física, investigando o discurso sobre gênero presente na disciplina de Ginástica Rítmica. Considerando que esse esporte é somente feminino, que esse esporte faz parte do conteúdo da Educação Física Escolar e que os ingressantes nas faculdades são alunos e alunas, temos os seguintes questionamentos: como essa modalidade é abordada nos cursos de Educação Física? Estão os alunos e alunas preparados para trabalhar essa modalidade com as crianças de ambos os sexos? Essa pesquisa esta dividida em três momentos: primeiro realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre Educação Física e teorias de gênero; segundo estamos desenvolvendo um estudo comparativo entre três universidades particulares, sendo uma do estado do Paraná, que realiza um projeto de extensão em Ginástica Rítmica, com a perspectiva do alto rendimento e duas do estado de São Paulo, sendo que uma realiza um projeto de extensão em Ginástica Rítmica Popular, com o objetivo de promover o esporte como elemento facilitador da construção da cidadania e outra não possui projeto de extensão nessa área. Para tanto, optamos por uma pesquisa documental (RUDIO, 2003), na qual estamos analisando os planejamentos das disciplinas, quanto as ementas, conteúdos programados e bibliografias indicadas e terceiro, estamos realizando uma pesquisa descritiva de opinião (RUDIO, 2003), aplicando um questionário junto aos alunos que já cursaram as disciplinas que tratam da temática, com o intuito de conhecer o discurso desses sobre Ginástica Rítmica e gênero. Esse estudo, ainda em andamento, aponta teoricamente para um avanço gradativo quanto à quebra de paradigma em relação ao estereótipo construído pela sociedade: meninos jogam futebol e meninas fazem Ginástica Rítmica. Porém, a pesquisa de campo faz nos trazer, especificamente em relação à Ginástica Rítmica, a realidade dos alunos e alunas de Educação Física, quanto à preparação dos mesmos para trabalharem com um esporte que se apresenta essencialmente feminino, mas que na sua essência, enquanto jogo, pode e deve ser desenvolvido para ambos o sexo.

853

VERIFICAÇÃO DA ESTRUTURA FUNCIONAL E DA METODOLOGIA DE ENSINO DAS ESCOLAS DE FUTEBOL DA REGIÃO SUL-MINEIRA/BRASIL

Enrique Osvaldo Cimaschi Neto, Mauricio Leonel Galdino, Osvaldo Enrique Cimaschi, Juliana Cimaschi
cimaschi@ig.com.br

ESEFIC

O futebol é umas das modalidades mais praticadas em nosso país, a cada ano, o número de crianças interessadas por esta modalidade se multiplica o que acarreta em um aumento das escolas de futebol. O objetivo deste estudo foi verificar a estrutura e a metodologia de ensino das escolas de futebol da região sul-mineira (Minas Gerais - Brasil). Para isto, foi elaborado um questionário e aplicado aos professores/treinadores de 17 escolas de futebol em 10 cidades daquela região onde crianças de 8 a 16 anos praticavam o futebol. Os resultados foram analisados em seu valor relativo (percentual). Quanto à formação acadêmica do treinador, 17,65% eram estudantes do curso de Educação Física, 35,28% eram ex-jogadores profissionais de futebol sem formação acadêmica e 47,05% não apresentavam qualquer relação com o futebol. Em nenhuma das escolas pesquisadas havia treinador com formação acadêmica em Educação Física. Em relação à forma que as escolas são mantidas, encontramos 47,05% mantidas por prefeituras e 52,95% particulares. Quanto aos dias de treinamento semanais temos 58,83% com uma aula semanal, 35,28% com duas aulas semanais e 5,89% com três aulas semanais. Escolas com mais de três aulas semanais não foram encontradas. Quando questionados em relação ao método de ensino utilizado 41,18% dos treinadores não sabiam o que era método de ensino, 35,28% afirmaram que utilizam o método analítico (parcial) e global de maneira alternada e 23,54 utilizam somente o método global para o aprendizado das habilidades específicas do futebol. Todos os treinadores que desconheciam o significado de "método de ensino" afirmaram que o treinamento consiste em aquecimento, alongamento e coletivo. Em relação ao objetivo da escola, 5,88% afirmaram que o objetivo é formar jogadores profissionais, 47,05% responderam que formam equipes para disputar campeonatos amadores sem grandes aspirações e 40,05% responderam que o objetivo é recreativo. Esses resultados suscitam um questionamento sobre os benefícios desta forma de iniciação esportiva e parece apontar como uma das soluções a necessidade imediata da intervenção de profissionais habilitados a função de treinador.

854

VOLEIBOL ESCOLAR: METODOLOGIAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Carla da Conceição Lettnin, Margareth Porath, Juarez Vieira do Nascimento
dzcl@udesc.br

UDESC

O objetivo desta pesquisa descritiva exploratória foi analisar as abordagens metodológicas mais utilizadas no processo de ensino-aprendizagem do voleibol escolar do município de Pomerode/SC. A população alvo foi composta de 12 professores de Educação Física do Ensino Fundamental (séries finais), que atuam em escolas da rede estadual, municipal e/ou particular de ensino do município de Pomerode/SC. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram a observação sistemática das aulas e a entrevista semi-estruturada com os professores. Enquanto que a análise quantitativa dos dados foi realizada através dos recursos de estatística descritiva, a análise qualitativa dos dados concentrou-se nos procedimentos de análise de conteúdo, conforme estratégias estabelecidas por alguns autores. A coleta dos dados ocorreu no primeiro trimestre letivo do ano de 2005. Os resultados analisados permitiram identificar variações na operacionalização do ensino do voleibol escolar, relacionados ao tempo, a forma, a abordagem empregada e ao referencial teórico. Com relação aos procedimentos metodológicos utilizados pelos professores investigados, as evidências sobre as tarefas e atividades implementadas nas aulas de Educação Física do ensino fundamental demonstraram o predomínio da abordagem tradicional. Quanto à intervenção pedagógica, os resultados evidenciaram pouca variação das dimensões de instrução, organização, disciplina e clima relacional na prática pedagógica dos professores investigados. Os dados analisados não permitiram identificar diferenças na implementação do processo de ensino-aprendizagem do voleibol escolar quando considerada a rede de ensino das escolas (municipal, estadual e particular). As evidências sugerem a realização de ações de formação continuada com os professores investigados no sentido de proporcionar um maior enriquecimento no processo de ensino-aprendizagem do voleibol escolar nas aulas de Educação Física.